

DEMOCRACIA AO DE LEVE...

A EXPANSÃO DO «DIÁRIO DA MANHÃ»

Parece haver ainda neste País de vinho e romarias quem faça a sua cultura, aliás enciclopédica, pelo dicionário do povo. Fala-se e escreve-se sobre todos os assuntos com incrível prolixidade, como se neles nada mais houvesse do que o sentido vulgar dos «palavrões», berrantemente expressivos, das legendas das revistas do ano... É a fórmula impressionista que tudo reduz a aparências acariaciantes da sensibilidade e a conceitos larachentos, em que as leis da lógica andam aos pontapés das palavras sonoras. Para esta espécie de sapientíssimos filósofos, os vícios do raciocínio não existem. Os seus discursos são como repuxos espirrando ao sol as cores do arco-íris... Pobre gente modesta como eu, ouve, lê e... pasma. Como não admirar com astúrias os «incensuráveis talentos»?!

Assim se explica o livre curso da asneira.

Vem isto a propósito da interpretação larachenta dada a uma passagem dum artigo aqui publicado, por certa gazeta de provincia. Vem a propósito, não pelo caso em si, mas pelos casos semelhantes.

Ha «palavrões» no «dicionário do povo liberal» que resumem na simples enunciação do seu significado os mais reputados compendios de filosofia politica. Democracia é um desses. Entrou no giro da lingua portuguesa em 1910 e dele saiu em 1926. Emprega-se hoje, no presente historico... Antes de 1910 e depois de 1926, ninguém verá sinais da sua interferencia no funcionamento das instituições politicas do País. Febo Moniz não representou o povo de Lisboa nas Cortes de Almeirim. O Juiz do Povo e a Casa dos Vinte e Quatro não existiram. A eleição por sufrágio directo, do actual Presidente da Republica não se verificou. As chamadas garantias individuais, ninguém as desfruta, hoje, em Portugal. E a igualdade perante a lei e privilegio de... nobreza. O infalível «dicionário do povo liberal» não regista palavras que exprimam e caracterizem estes factos!

O certo é não poder haver democracia sem Parlamento e partidos. Regueira a razão liberal aceitar um governo nacional sem aqueles apêndices. Portugal nasceu, cresceu, «deu ao mundo mais mundos», universalizou o seu nome e poder, defendeu-se dos espanhóis, baten as águas napoleónicas, criou o Brasil, mas, bem vistas as coisas, tudo isso fez por acaso, porque lhe faltava no governo da Nação o essencial, a expressão da vontade do povo soberano, o Parlamento. Além disso não havia nesses tempos de obscurantismo clerical, liberdade, igualdade e fraternidade, indispensa-

vel e insubstituível miolo da democracia...

Todos sabem que Portugal foi desde as suas origens um Estado de estrutura democratica, no bom sentido. A intervenção popular na administração dos negócios publicos exercia-se não só no municipio, mas junto do Rei e nas Cortes gerais. A organização dos três estados não era um regime fechado de castas. O povo passava dum a outro estado: tinha entrada livre na cleresia e podia ascender á nobreza por mercê régia e distincção de serviços relevantes prestados á Pátria. O juiz do povo com o seu escrivão tratava directamente com o Rei, participava das audiencias do sabado, destinadas a fidalgos e ministros, e tomava parte nas ceremonias festivas ocupando lugar de destaque entre bispos e nobres. Na Camara de Lisboa tinham assento os representantes dos mestres, não podendo nela ser tomada nenhuma deliberação sem o seu voto ou na sua ausencia.

As Corporações foram extintas em 1834. O artigo 1.º do decreto liberal diz o seguinte: «Ficam extintos os lugares de juiz e Procuradores do Povo, Mestres, Casa dos Vinte e Quatro e os Gremios dos diferentes officios.» E foram extintas, conforme se declara nos considerandos do mesmo decreto, por se não coadunarem com os principios da Carta Constitucional e constituirem outros tantos estorvos á industria nacional, que para medrar, muito carece de liberdade que a desenvolva e de protecção que a defenda.

Passado um seculo, é a propria industria que pede ao Estado que a defenda da liberdade, porque esta a vai matando... Apezar disso, o «dicionário do povo liberal» continua a ensinar ás turbas que a liberdade é a fonte da riqueza e a garantia do trabalho. O que falta á industria é um parlamento que a proteja com «a desvalorização da moeda, o aumento indefinido da divida flutuante, a absorção pelo Estado das disponibilidades da Caixa Geral e do Banco de Portugal e a inexistencia de meios de comunicação, estradas, portos», etc. A Ditadura fazendo exactamente o contrario de tudo isso, é um regime opressor do povo, da industria, do commercio, da agricultura, enfim, de todas as actividades nacionais, conforme se declara no sobredito dicionário. E é por isso que a democracia desapareceu do País em 1926. Se Deus quizer ha de ressuscitar em carne e osso de portugueses no Estado Novo Corporativo. Mas não voltará a vestir roupa de franceses... como dantes.

P. E.

Presidente da Republica

Mantém-se, com o que muito nos congratulamos, as ligeiras melhoras do estado de saúde do sr. Presidente da Republica.

O *Diário da Manhã* que se informou ontem junto da secretaria da presidencia da marcha da doença, faz votos pelo pronto restabelecimento do venerando Chefe do Estado.

RELAÇÕES LUSO-GALAICAS

Na «Semana Portuguesa», em Vigo

será homenageada a memoria de um official que se distinguiu nas campanhas de Guerra Peninsular

VIGO, 23. — Reuniu hoje a grande comissão, indicada ontem pela assembleia da Federação Patronal, para redigir definitivamente o programa das festas da «Semana Portuguesa», que terá lugar nesta cidade em 2 de Abril por occasião do desafio de «foot-ball» Portugal-Espanha, que se realizará no Estadio de Vigo.

Ficou assente entre outras coisas, prestar-se condigna homenagem á memoria do official Baptista Almeida e Sá que tomou parte activa na reconquista da cidade de Vigo ás tropas de Napoleão Bonaparte em 1809. — *United Press*

Cadernos Corporativos

São hoje postos á venda os *Cadernos Corporativos*, publicação destinada a recolher estudos e informações de caracter politico, economico e social, visando o conhecimento e preparação da organização corporativa do Estado, de harmonia com os principios e directivas da nova Constituição projectada. O fim cultural dos *Cadernos* assegura-lhes o desejado exito, sendo o seu aparecimento esperado pelos seus já numerosos assinantes com ansiedade e devendo considerar-se um acontecimento notavel.

A Libra e o Dólar

LONDRES, 23. — Continua a registrar-se a alta da libra esterlina, que hoje abriu na Bolsa desta cidade a 3,36 e fechou a 3,37. — *United Press*.

NOVA YORK, 23. — A cotação da libra sobre o dolar, na Bolsa desta cidade abriu a 3,36 e 1/4 e fechou a 3,36 e 3/4. — *United Press*.

Este numero foi visado
— pela —
Comissão de Censura

...antes, não...

EM face dos protestos dos deportados de Villa Cisneros contra o tratamento que lhes foi concedido a bordo do «Espana V», protestos que se generalizaram em alguns sectores politicos espanhóis, o deputado Lamame de Clairac pediu ao governo de Madrid autorização para visitar o referido barco quando do regresso ao continente dos prisioneiros que não quiseram ou não puderam fugir do inferno do Saara.

A carta em que foi feito o pedido é do seguinte teor:

«Disse-me V. que, se eu lhe pedisse autorização para visitar o barco, me daria com muito gosto, para eu verificar a inexistência das queixas dos deportados.

Estando prestes a chegar o barco a Cadiz, proponho-me estar ali no momento e espero assim de V. que, honrando o prometido, me facilite a entrada a bordo, antes do desembarque, para comprovar a verdade ou falsidade das deficiencias que elas assinalaram.»

Em resposta o ministro do Interior disse que sendo o *Espana V* um barco destinado ao serviço das tropas de Marrocos, o sr. Clairac deveria dirigir-se ao ministro da Guerra. O sr. Clairac assim fez. A resposta veio com a autorização para o sr. Clairac visitar o barco... depois do desembarque dos deportados...

Parece-nos não ser necessario pôr mais na carta...

Desempregados profissionais

FORAM iniciadas, ontem, em Matosinhos, as obras da nova avenida Dr. Oliveira Salazar, tendo sido convocados pela delegação do commissariado do desemprego, no Porto, trinta desempregados.

Pois dos trinta convocados compareceram apenas dois, um deles maluco, não tanto que lhe não desse a tina para trabalhar, o que não aconteceu aos outros que se dizem com juizo.

Como no local estivessem nove desempregados que não tinham sido convocados, foram estes imediatamente admitidos ao serviço.

Nesta altura o leitor encontra-se já preparado para saborear um comentário aduado á circunstancia. Enganase. Não comentamos. E não comentamos por entendermos que está a pedir trabalho compelido certo desempregado... profissional.

Mesologia... de caldeirada

O *Dever*, órgão da Associação de Classe dos Empregados nas Industrias Hoteleiras e Profissões Anexas, publicou no seu numero três o pedacinho de prosa que reproduzimos a seguir, e referente, como outros, a um semanario academico e de tendencias libertario-literarias:

«Numa época em que tudo se subordina ás conveniencias mesologicas, em que a propria inteligencia do homem se manietta aos prejuizos sociais e rende vassalagem á eubiotica, é desavaneador constatar que uma pleiade audez de jovens marca a sua posição altiva na contenda social, opinando pelos principios tententes á consecução dum regime de verdade e justiça».

Ha muito tempo que notamos o aparecimento em determinados jornais de determinadas classes, de certos escritos que, pela doutrina exposta e muito especialmente pela linguagem usada, não são da autoria dos componentes das mesmas antes neles se adivinha o dedo de alguns cozinheiros de órgãos de classe que, a troco de macuta e meia, redigem, paginam e levam a agua ao moinho vermelho.

No caso sujeito assim deve ter acontecido.

As conveniencias mesologicas e a homenagem á eubiotica não são originarias de nenhum chefe de mesa, antes devem ser produto de intelectual de café, que nestas questões deve possuir uma grande ciencia de ouvido.

Seja, porem, como for, aconselhamos o emprego de molhos meigos picantes

As delegações de Abrantes e Torres Vedras

A obra de expansão do *Diário da Manhã*, que servirá ao mesmo tempo os mais legitimos interesses da provincia, continua em obediencia a um plano previamente estabelecido.

O *Diário da Manhã* conta, desde ontem, com uma nova delegação, a de Abrantes, instalada por gentil deferencia do valoroso soldado da Ditadura, que é o nosso querido amigo sr. Henrique Augusto da Silva Martins, na Casa Portugal, situada na praça principal da linda cidade da Estremadura.

Henrique da Silva Martins cuja obra, em Abrantes, é confessada pelos proprios adversarios, quis prestar mais este serviço á Ditadura que serve, desde a primeira hora, com inteligencia ao serviço do seu espirito tenaz, perseverante e empreendedor, incapaz de um desanimo ou de uma hesitação.

A delegação de Abrantes foi confiada a um outro valoroso combatente da Ditadura, o sr. França Machado, que no meio abrantino é justamente considerado pelas suas altas quali-

dades de caracter, inteligencia e trabalho. O sr. França Machado versará em crónicas que muito não-de ser apreciadas pelos abrantinos, os interesses e aspirações de Abrantes e da região, uma das mais prosperas e de mais largo futuro.

Muito brevemente será inaugurada tambem a nossa delegação de Torres Vedras.

O sr. tenente França Borges abraçou com o maior entusiasmo a iniciativa do *Diário da Manhã*. E, inteligente como é, e devotado amigo da região que serve já há alguns anos como administrador do concelho e presidente da Camara Municipal, compreendeu o alcance e os serviços que a referida delegação pode prestar á região estremadura. Assim, prometeu coadjuvar-nos, assegurando-nos ao mesmo tempo o seu apoio para que seja em breve, um facto, a delegação do *Diário da Manhã*, em Torres Vedras.

Noutro lugar publicamos já a primeira crónica torrejana.

POLICIA DE DEFESA POLITICA E SOCIAL

O sr. ministro do Interior assinou o seguinte decreto:

Considerando que a eficiencia de repressão dos crimes politicos e sociais está na razão directa da simplicidade da sua organica e da unidade da sua direcção; considerando que tais objectivos não podem atingir-se conservando-se esses serviços distanciados do Ministerio do Interior, responsavel, em virtude da natureza mesma do encargo, pela manutenção da ordem publica em todo o País; considerando que a importancia crescente desses serviços em todo o Mundo, mercê das frequentes e graves agitações de natureza politica e social a que os Governos devem quanto possivel obviar e a sua caracteristica especifica, justificam plenamente a sua organização autonoma dos outros serviços policiaes, posto que de todo deva auxiliar-se para a consecução do fim comum — a segurança do Estado e da boa ordem social e politica; hei por bem decretar para valer como lei o seguinte:

Art.º 1.º — É extinta a secção de Vigilancia Politica e Social da Policia Internacional Portuguesa.

Art.º 2.º — É creada a Policia de Defesa Politica e Social, directamente subordinada ao Ministerio do Interior, e exercendo a dita acção em todo o territorio da Republica.

Art.º 3.º — Compete á Policia de Defesa Politica e Social prevenir e evitar os crimes de natureza politica e social e exercer as mais atribuições que forem conferidas pelo Ministerio do Interior.

Art.º 4.º — Os autos levantados por ela e as suas investigações fazem fé em juizo e valerão como corpo de delicto.

Art.º 5.º — Os serviços de defesa politica e social serão desempenhados por um director, um sub-director, e dois adjuntos e dos chefes de secção e de postos policiaes que forem julgados necessarios.

§ unico — Os magistrados e funcionarios civis ou militares nomeados para alguns dos cargos a que se refere o presente decreto, desempenharão os seus serviços em comissão de serviço, e perceberão

alem do vencimento fixe a que todos têm direito pelos respectivos ministerios, a gratificação que por despacho do ministro do Interior lhe for atribuida.

Art. 6.º — O ministro do Interior fixará por seu despacho o numero e a sede das secções ou postos policiaes necessarios, que poderão ser ampliados ou reduzidos conforme as necessidades e indicarem e bem assim a composição e atribuições das mesmas secções e postos policiaes.

Art. 7.º — Para o serviço de secretaria esta policia terá um chefe de secretaria e três amanuenses.

Art. 8.º — Todo o pessoal do quadro destes serviços é da confiança do ministro que livremente pode admitir suspender ou dispensar por simples despacho, valido independentemente de qualquer formalidade. A escolha e afastamento de pessoal não pertencente ao quadro é da livre competencia do director.

Art. 9.º — É o ministro do Interior autorizado a expedir as instruções necessarias á organização e funcionamento destes serviços.

Art. 10.º — As despesas com a Policia de Defesa Politica e Social serão pagas pela verba do art. 68.º do orçamento do Ministerio do Interior para o ano economico de 1932-1933.

Art. 11.º — As policiaes de Investigação Criminal, de Segurança Publica, e Internacional Portuguesa, prestarão á Policia de Defesa Politica e Social o auxilio que lhes for solicitado, colocando á sua disposição os agentes necessarios, os quais serão designados pelos directores respectivos, e fornecer-lhes-ão todos os elementos de informação que colherem e possam interessar ao bom desempenho dos serviços de defesa politica e social.

Art. 12.º — Fica revogada a legislação em contrario.

O novo director da Policia de Defesa Politica e Social é o sr. dr. Rodrigo Vieira de Castro, delegado do Procurador Geral da Republica em Oliveira de Azeméis.

DESPORTO

O JOGO PORTUGAL-HUNGRIA

Instruções da F. P. F. A.

Preços dos bilhetes—Peão 7500, Pista, 10500; Bancada lateral, 15500; Bancada central, 20500; Cadeiras, 255; Camarotes de 3 entradas, 75000; Camarotes de 5 entradas, 125000; Camarotes de 7 entradas, 175000.

Marcação de bilhetes—Na sede da Federação, travessa da Gloria, 22-A, 2.º, D., aceitam-se desde segunda-feira 23 até quarta-feira 25, pedidos de marcação de bilhetes para os lugares numerados. Os bilhetes marcados devem ser levantados desde quinta-feira às 21 horas até sexta-feira às 24 horas, não se responsabilizando a Federação pela entrega dos que não forem reclamados dentro deste prazo.

Cartões da A. F. L. e F. P. F. A.—Os portadores de cartões destas duas entidades com direito a entrada, devem apresentá-los na sede da Federação, desde quarta-feira 25 até sexta-feira 27, e noite, a fim de lhes ser entregue o bilhete que dará direito ao ingresso no campo.

O PORTUGAL-ESPANHA, EM VIGO

O encontro de football Portugal-Espanha—que este ano se realiza em Vigo—é a competição internacional do nosso football que mais interessa aos aficionados portugueses.

Apesar do encontro estar marcado para uma cidade espanhola, todos os nossos aficionados poderão presenciá-lo, pois está em organização um comboio especial que permitirá a deslocação a Vigo de todos os amadores de football.

As passagens para esse comboio estão quase totalmente tomadas, havendo toda a conveniência que as pessoas que desejem assistir ao desafio não retardem a marcação de lugar.

Da provincia têm chegado muitos pedidos, o que levará os organizadores a estabelecer varias paragens no percurso de Lisboa a Vigo.

O comboio comportará três classes e os preços, já muito reduzidos, são ainda mais acessíveis porque foi estabelecida a forma de pagamento em prestações semanais.

Na casa Victor Gonçalves, Rua do Ouro, fornecem-se todas as informações sobre o assunto.

A pedido de um grupo de empregados bancários e comerciais, que não podem ausentar-se da sua ocupação durante o dia de sábado, está em organização um outro comboio especial, tanto mais que o inicial tem a lotação quasi esgotada, que partirá da estação do Rossio às 20 horas do dia 1, o qual deverá chegar a Vigo pelas 9 horas do dia 2, devendo o regresso efectuar-se às 20 horas e a chegada a Entre-Campos (estação terminus) pelas 9 horas do dia 2.

Atenção.—Este comboio só se efec-

tuará se a inscrição atingir o minimo de passageiros exigido pela direcção da C. P.

BASKET-BALL

Terminou, com os jogos de ontem, a 1.ª volta do Campeonato de Lisboa (Divisão de Honra). Na serie A marcha a cabeça o Recreativo dos Olivais, devendo-se no entanto notar que ao Carnide, ainda lhe falta o jogo contra o Benfica, e que, caso vença, colocará-se em igualdade de pontos com o Recreativo. Em caso contrario collocar-se-á em igualdade com o Ateneu e Benfica. Na cauda marcha o Triângulo Vermelho que difficilmente fugirá ao ultimo lugar. Na serie B, o Barreirense occupa o 1.º lugar, sem ter conhecido ainda o amargor da derrota. O Barreirense, apesar de já não possuir o seu antigo valor, é ainda um «team» de classe. A sua invencibilidade, porém, deve estar prestes a terminar. Algumas victórias conseguidas esta epoca, foram alcançadas com uma certa difficuldade. O União marcha em segundo lugar, apenas com uma derrota, infligida pelo «leader». Os «unio-nistas» que possuem um «cinco» bem apetrechado devem constituir uma boa «equipe» quando adquirirem o necessario conjunto.

Na sua serie é o unico «team» que poderá pôr em cheque o Barreirense. Na cauda marcha o Carcavelinhos, que tal como o Triângulo não deverá fugir ao ultimo lugar.

Na 2.ª Divisão o Rio Seco vai á cabeça, seguido pelo Internacional e Ginasio.

Na promoção o Lusitano vai á frente em todas as categorias e difficilmente será desalojado dos seus postos.

Seguidamente damos nota dos resultados dos encontros, respectivamente, em Honra, Reserva, 2.ª e 3.ª.

Ateneu-Benfica—18-7, 7-14, 8-10 e 7-11.

Recreativo-Campolide—13-9, 27-7, 27-4 e 17-5.

Barreirense-Belenenses—28-18, 6-13, 23-16 e 7-10.

União-Sporting—18-15.

Probidora-Carcavelinhos—14-4, 10-6, 9-10 e 16-4.

Lisboa-Ginasio-Lisbonense—4-10, 4-12, 17-13 e 14-5.

Os Treze-Luso—8-2. Os 13 venceu também as restantes categorias por falta de comparencia do adversario.

Internacional-Portugal e Colonias—14-7. Nas restantes categorias venceu o P. e C. por falta de comparencia do adversario.

Rio Seco-Ginasio—12-3, 10-6, 12-2 e 12-2.

Braço de Prata-Algés—22-5, 10-13 e 0-18. Em 3.ª venceu o Algés por falta de comparencia do Braço de Prata.

Casa Pia-Campo de Ourique—10-8, 2-14, 1-3 e 4-5.

Lusitano-Nacional—11-5, 25-13, 20-10 e 2-4.

Ateneu-Benfica—18-7, 7-14, 8-10 e 7-11.

Exilados políticos espanhóis

Encontram-se hospedados no Avenida Palace os duques de Medina Sidonia, chegados ontem de Espanha.

Na igreja dos Martires realizou-se ontem uma missa, mandada rezar pelo sr. capitão Francisco de Vinnueza, um dos deportados fugidos de Vila Cisneros, sufragando a alma de sua tia a sr.ª D. Justa Maltrana y Novales.

Ao piedoso acto assistiram quasi todos os companheiros daquele exilado politico espanhol.

COLUMBOFILIA

1.ª Exposição de Pombos do Ano

Conforme já noticiámos, inaugurou-se pelas 15 horas do próximo dia 28, a 4.ª Exposição de Pombos do Ano, promovida pela Commissão de Avicultura da Associação Central de Agricultura Portuguesa, que este ano se realiza nos salões de sede da Associação, Largo do Chiado, 8, conservando-se aberta ao publico até o dia 31 do corrente, das 11 ás 23 horas.

A inscrição, que se encerra amanhã, tem sido muito concorrida, encontrando-se inscritos exemplares das mais interessantes raças de fantasia, e bem assim grande numero de pombos correios belgas, essas utilissimas aves, que tantos serviços têm prestado á humanidade, tanto na paz, como na guerra.

A entrada dos animais inscritos deve ter lugar no dia 27, das 10 ás 18 horas, iniciando o Juri os seus trabalhos de classificação a partir das 14 horas.

NECROLOGIA CRONICA DE LISBOA

FALECIMENTOS

Antonio de Azevedo Nunes

Ontem faleceu o sr. Antonio de Azevedo Nunes, de 58 anos, industrial, natural de Lisboa. O funeral sai hoje, ás 16 horas, da rua Ferreira Borges, 23, para o Cemiterio dos Prazeres.

Mario Verissimo dos Santos

Faleceu ontem o sr. Mario Verissimo dos Santos, de 39 anos, solteiro, filho do sr. Francisco Inacio dos Santos, industrial. O funeral realiza-se hoje, ás 14 horas, do Sanatorio da Ajuda, para o Cemiterio Oriental.

D. Emilia Ferreira Gama

Faleceu a sr.ª D. Emilia Ferreira Gama, esposa do sr. Manuel Gama, professor. O funeral sai hoje, ás 15 horas, da calçada dos Barbadinhos, 90, para o Cemiterio Oriental.

Manuel Burlido

PORTO, 23.—Faleceu este antigo secretario da Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro. Deixa viuva a sr.ª D. Leonor Amelia da Silva.

D. Margarida Soares Ferreira

COIMBRA, 23.—Faleceu a sr.ª D. Margarida Soares Ferreira, esposa do sr. José Fernandes Canas.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais: do sr. Benigno Rodrigues, ás 15, da rua da Emenda, 99; da sr.ª D. Gertrudes Magua da Conceição Carvalho, ás 16, da calçada do Galvão, 56; da sr.ª D. Sofia da Conceição Pinto, ás 15; da sr.ª D. Raquel Carolina das Neves Nunes Gonçalves, ás 14, da rua S. João da Mata, 95, 1.º; da sr.ª D. Julia da Luz Vidigal, ás 14, do Hospital de Arroios.

D. Eligenia Borges de Castro Sá Nogueira

CRATO, 23.—Faleceu hoje nesta villa a sr.ª D. Eligenia Borges de Castro de Sá Nogueira, de 85 anos de idade, viuva do sr. Miguel de Sá Nogueira. O funeral realiza-se na proxima quarta-feira.

SUFRAGIOS

Visconde de Silvarés

Passando amanhã o 3.º anniversario do falecimento do sr. visconde de Silvarés, manda rezar sua familia uma missa sufragando a sua alma, pelas 11,30, na parochial de Santos-o-Velho.

TRASLADADAÇÃO

Foi autorizada a trasladação dos restos mortais de Afonso Pais Esteves, falecido em Coimbra, em 16 de Novembro de 1927 e sepultado no Cemiterio da Conchada, para o Cemiterio de Foztozendo, concelho da Covilha.

TELEFONE 489

AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funeraes e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7623
Serviço permanente

FUNERAES

(TELEFONE 1094 N.)

SIMPLES E LUXUOSOS

MARIO MILHEIRO

131 RUA DOS ANJOS 133

SUCURSAL

R. DO LUMIAR, 24 LISBOA

SERVIÇO PERMANENTE

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSYANNIA (Philadelphia,
E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH
HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES
E MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos
abastadas.

Companhia de Seguros
Commercio e Industria
SEGUROS DE INCENDIO

Vandalos á sôlta

Nesta «cidade de tão desvalizadas gentes», no dizer certo do classico, dia a dia sucedem factos que bem mostram a justiça da classificação. O que está succedendo com os telefones automaticos que a Companhia collocou em varios pontos da cidade, para serviço e comodidade do publico, é proprio dum país de vandalos.

Para todas as necessidades, para um aviso urgente, para um negocio, para uma chamada de socorro, para chamar um medico ou marcar um encontro, são preciosos e como tal deviam ser considerados e tratados.

Pois os simpáticos e uteis postos telefonicos têm sido victimas de atentados sem numero por parte de pessoas que deles se querem utilizar sem esportular a importancia devida.

Alguns introduzem pela ranhura por onde devem ser metidas as moedas, pedacos de ferro, moedas sem valor, que fazem funcionar o aparelho... defraudando a Companhia.

Mas há pior ainda. Muitos desses discos de metal não têm o peso suficiente para estabelecer os contactos que dão as ligações; nesse caso acumulam-se no aparelho e breve o inutilizam causando prejuizo geral, ao publico e á Companhia. Criações de engenho infantil e de moralidade escassa introduzem uma moeda corrente, mas furada e presa de um barbante, na esperança falaz de, finda a conversa e puzando pelo barbante haverem a moeda... pesca inutil, a moeda não volta e o aparelho, que não digere o barbante, fica espatifado!

A tudo isto temos que acrescentar o roubo descarado de bo-cats, listas, pedacos de fio, fechaduras e molas das portas, etc.—numa obra incivilizadora, difficil de igualar.

Para o caso ousamos chamar a atenção do sr. comandante da Policia.

D'ARTAGNAN

UM CASO PARA AVERIGUAR — Não existe na P. I. C. qualquer participação referente á morte do tipografo Antonio de Oliveira que, conforme noticiámos, morreu no Hospital de S. José, havendo a suspeita de que fôsse vítima de uma agressão, occorrida há dias numa taberna na travessa do Forno.

Este caso ficou provado pelas investigações levadas a efeito pelo agente Domingues, da P. I. C.

A FALSIFICAÇÃO DE RECIBOS DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS — Até julgamento final foram suspensos do exercicio e vencimentos os funcionarios do Ministério do Comercio, Industria e Agricultura, Sebastião Sargedas e Correia Soares, implicados no caso da falsificação de recibos, caso que temos noticiado.

DESORDENS E AGRESSÕES

PRETENDENDO RESOLVER A MACHADADA UMA QUESTAO DE FAMILIA

Guilherme Fernandes Runa, morador na Quinta do Alto, ao Pote de Agua, após uma questão que teve com sua mãe Maria do Carmo Proença e sua irmã Maria do Céu, acabou por agredi-las com um pau.

Aos gritos de socorro das duas mulheres acorreu João Dias, o qual se munhu de um machado com o fim de atemorizar o agressor. Este, assim que viu o seu vizinho de machado na mão, puxou de uma navalha e avançou para ele, ferindo-o num braço. O Dias, para se defender do seu antagonista descarregou-lhe uma machadada no braço produzindo-lhe um ferimento.

Depois de pensados, recolheram ao Torel, onde o agente Lourenço os interrogou.

AGREDIDO E DEPOIS PISADO
Na P. S. P. queixou-se Valentim Marques da Silva, de 43 anos, Quinta da Ladeira, na calçada do mesmo nome, n.º 5, contra Manuel Marques Aleixo, morador na mesma quinta, acusando-o de o ter agredido com socos e depois o deitou ao chão, pisando-o a pés, resultando-lhe da agressão diversos ferimentos na cara, dos quais recebeu tratamento no Hospital de D. Estefania.

AGRESSÕES Á CABECADA

Foi preso Antonio Rodrigues, de 35 anos, morador na travessa do Canal n.º 1-1.ª, por ter agredido com uma cabecada o guarda n.º 2134.

Queixou-se Joaquim Rodrigues Tiago, de 34 anos de idade, morador na Quinta do Ferro, barraca n.º 21, ao Campo Grande, contra João Pinto, morador numa barraca proxima daquela, que o acusa de o ter agredido com uma cabecada, resultando-lhe da agressão um ferimento na cabeça.

DESORDEM ENTRE VIZINHOS

Foram presos Silvestre Gomes da Palma, Julio Melo da Silva e Alfredo

Um irmão do morto, de nome José de Oliveira, electricista, declarou que o pobre rapaz morreu em consequência de uma queda, motivada por um empurro, dado pelo filho do dono da taberna referida.

O José não apresentou queixa á Policia porque está convencido de que o individuo que empurrou o irmão, não o fez por maldade, mas por brincadeira.

O cadaver vai ser autopsiado procedendo a Policia em conformidade com as conclusões do exame médico-legal.

UM FURTO IMPORTANTE — O agente Alberto Henriques, da P. I. C. vai a Rio Maior a fim de tratar das diligencias acerca de um furto importante praticado numa casa comercial.

ABUSO DE CONFIANCA — A firma J. Pinto de Vasconcelos, Ld.ª, na Praça Duque da Terceira n.º 24, apresentou queixa á P. I. C. contra um individuo que abusou da confiança da firma na importancia de 2 contos.

DESASTRE — Faleceu no Hospital de S. José o trabalhador João Correia, de 23 anos, residente na Estrada de Lima, que há dias em Alcantara foi colhido por uma lingham.

PRISAO DE UM GATUNO — Foi preso sendo conduzido ao Torel, Hermínio de Jesus Ferreira, residente na rua do Rescolimento, ao Castelo, A., por ter furtado varios objetos de ouro á sr.ª D. Maria da Piedade da Silva, moradora na rua Alexandre Herculano n.º 61.

3 CONTOS QUE VOAM... — O agente Antonio Teixeira, da P. I. C., está tratando de averiguar uma queixa apresentada pela sr.ª D. Adelina da Conceição Baptista, residente na rua da Costa n.º 43-1.ª, que acusa um individuo, cujo nome indicou, de ter conseguido roubar-lhe a quantia de 3 contos.

CRIANÇA AFOGADA NUM POÇO — Em Canelas, onde residia, caiu a um poço o menor de 3 anos de nome Carlos.

Sendo retirado ainda com vida conduziram-no ao Hospital de S. José, onde chegou já cadaver, pelo que foi removido para a Morgue.

EMPREGADO INFIEL — E' hoje enviado para o Tribunal da Boa-Hora, Manuel Vicente, acusado, conforme noticiámos, de praticar um desfalque de 14 contos na filial da C. G. D., na rua D. Estefania, onde era empregado.

Este caso ficou provado pelas investigações levadas a efeito pelo agente Domingues, da P. I. C.

A FALSIFICAÇÃO DE RECIBOS DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS — Até julgamento final foram suspensos do exercicio e vencimentos os funcionarios do Ministério do Comercio, Industria e Agricultura, Sebastião Sargedas e Correia Soares, implicados no caso da falsificação de recibos, caso que temos noticiado.

Lopes da Palma, moradores, respectivamente, no Arco das Aguas Livres n.º 213, loja á rua 2 Bairro da Liberdade n.º 306 e Arco das Aguas Livres-rua n.º 2-313, loja, por se terem envolvido em desordem, de que resultou o primeiro agredir o terceiro com um ferro de cama na cabeça, tendo este sido também agredido pelo segundo com uma navalha no baixo ventre.

AGRESSAO A FACADA

O agente Lains, da P. I. C. foi encarregado de procurar Miguel Pereira Germano, também conhecido pelo «Ferro Velho», que se ausentou do Cadavel por no dia 17 do corrente ter ali agredido á facada o proprietario sr. Francisco Pereira, que se encontra em estado grave.

REPARAÇÃO DE MAQUINAS ELECTRICAS

Anéis colectores

CREL Telefone 2 0249

R. dos Industriais 15—LISBOA

PORTAS DE RODAM

O melhor AZEITE EXTRA em bilhas seladas

Exija-o ao seu fornecedor Depositário

Rodrigues (Irmãos) & C.ª
R. Basalhosiros, 88-94

Telefone 2 0504

DESPORTOS DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

Impressões de viagem á margem da inauguração do «Ski Club de Portugal»

Companheiro dos heróis de Julio Verne... —O esforço de um grupo de desportistas—Andar de «ski»... e cair de «ski»—O campeonato de gentilezas —Uma ascensão pitoresca —«Alpinismo»... de coco e monoculo — Mr. Macieira... —A casa-abrigo do «Ski Club» — Nasce o sol — O admiravel desporto da neve — Fotografos «à la minute»... e a 1.720 metros de altitude —«Record» das quedas com e sem «skis» — Neve na Serra da Estrela... vinte e dois positivos na «Costa do Sol»

Julio Verne!... Qual dos leitores se não lembra desses livros deliciosos, relatando aventuras extraordinarias, em países conhecidos e desconhecidos, do Equador aos Polos, com gelos e neves eternas, com perigos terriveis e episodios graciosos de mistura?... Quem é que se não recorda dessas obras — premiadas pela douta Academia de Ciencias da França — que fizeram a delicia de nós todos ai por volta dos 18 anos?...

Quem é que esqueceu já essa figura heroica e lendaria do capitão Hatteras, que leva, nos paroxismos da loucura, a bandeira do seu país ao polo, ao local onde todos os meridianos se encontram?...

Pois quando na ultima sexta-feira recebemos a noticia de que seguiriamos para a Serra da Estrela coberta de neve alvinitente e imaculada, a fim de



JOÃO DOS SANTOS SIMÕES O desportista que introduziu o «Ski» em Portugal

assistir á inauguração oficial do «Ski Club», imediatamente visionámos uma viagem de maravilha, viagem aventurosa, até ás culminantes paragens onde o Inverno reina com toda a plenitude do seu rigor.

E — para que não dizê-lo — senti-mo-nos personagem de Julio Verne. Não diremos capitão Hatteras ou qualquer dos filhos, heróicos, do capitão Grant; mas, pelo menos, seu companheiro de aventuras e perigos.

Não nos enganámos quanto ao aspecto maravilhoso da viagem. Simplesmente, para nós, a aventura de ir até ás Penhas da Saude fez-se sem o menor perigo, com o maior conforto e sem nada de extraordinario a não ser... a não ser a gentileza extraordinaria com que nos trataram... e algumas quedas mais ou menos extraordinarias tambem... equitativamente distribuidas por todos os representantes da imprensa diária e que faremos referencia um pouco mais adiante.

Na «gare» do Rossio, ás 8,20 de sábado, reuniu-se toda a «caravana». E surgiu imediatamente o nosso cicero-gentleman, sr. Fernando Soares, da

secção de turismo da C.P., que levava a incumbencia simpática de nos acompanhar.

Aos representantes dos diários juntaram-se alguns desportistas. Falou-se do «Ski», desse desporto que consiste em bem saber escorregar pela neve e que surgiu na Noruega, vindo da Lapponia — ao que se supõe — ai ha 300 anos.

Comenta-se o facto de só três seculos volvidos se começar praticando em Portugal.

Dizem-nos ainda da sua emoção, da velocidade inconcebivel que alcançam os skiers na carreira e nos saltos dos campeões que atinge, muitas vezes, sessenta ou oitenta metros em distancia.

Sabemos que a fundação do «Ski Club de Portugal» se deve ao esforço e á vontade persistente de um grupo de desportistas portugueses, animados por esse admiravel espirito de moço empreendedor que é João dos Santos Simões, auxiliado agora pelo Municipio e pela «Comissão» de Iniciativa da Covilhã.

Fundado recentemente o «Ski Club» conta já com 180 socios e na linda Serra da Estrela reúnem-se todos os domingos mais de quarenta desportistas portugueses, noruegueses e alemães, entre os quais algumas senhoras que são entusiastas loucas pelo desporto da neve.

Dentro do compartimento que occupamos, escutam-se palavras, da gente da imprensa, que demonstram a vontade que tem cada um em experimentar o maravilhoso deslize pela neve branca, lá no alto da Serra. Todos falam em andar de «Ski». Ninguém fala em cair de «Ski»...

Mas, á cautela, nós sempre perguntamos: «Pode partir-se uma perna?... Quebrar a cabeça?... Uma costela?...» — Não, senhor — respondem-nos. — «As quedas de «Ski» são inofensivas, pelo menos para os principiantes».

E acrescentam: «No estrangeiro, crianças de seis anos praticam este desporto».

Desde então ficou decidido: — Iriamos experimentar essa sensação nova, inedita, de não conseguir dar dois passos, sem cair, pelo menos, duas vezes, que foi o que nos succedeu, alem na «Serra da Estrela».

Cá de longe, de muito longe, quando o comboio não atingira ainda Castelo Branco, descortinou-se a Serra.

Lá estava, alem, muito grande, muito alta, toda vestida de gaa, toda vestida de branco, como uma noiva, rebrilhando aos raios dum sol claro, dum sol bem português.

Que sensação estranha essa das neves da montanha!

E' tão linda a neve e causa tais encantos quando surge á nossa vista, que até os velhos, que têm a neve dos cabelos brancos nas suas cabeças inclinadas para a terra, se sentem moços, se tornam joviais, alegres, como crianças — como pudemos ver, no domingo, alem na Serra da Estrela.

Chegámos. Aguardavam os jorna-

listas os representantes das entidades que tinham feito o convite para a viagem.

Trocam-se cumprimentos, afaveis e cortesias.

A Covilhã recebe-nos afavelmente. Toda a gente da linda terra beirã parece estar empenhada em disputar um campeonato de cortesia, de hospitalidade.

A tarde está suave e o sol, no occaso, reflete os seus raios de luz divina, pondo tons policromos nas cumeadas das montes.

Afinal, a primeira eliminatória do tal campeonato de gentileza a tributar aos jornalistas de Lisboa e Porto é ganha pelo proprietario do Café Restaurante Central, sr. José Guimarães Costa, que ofereceu um admiravel jantar, na sua casa, aos representantes da imprensa.

Duas notas a destacar nesse jantar: O apetite saudavel dos comensais e o fraternal convivio estabelecido desde os primeiros momentos entre os representantes dos jornais de Lisboa e do Porto.

Acerca do apetite diremos que ele tinha qualquer coisa de amecador. Comeu-se bem... apesar do termometro marcar 9 graus positivos. Lá em cima, nas Penhas da Saude, com uma temperatura muitissimo mais baixa, que se iria passar?...

Às 21,30 marcham uma camioneta e alguns automoveis para a ascensão até á casa — abrigo do «Ski Club», a 1.650 metros de altitude.

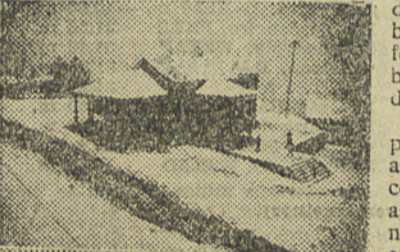
Para abrir caminho pela estrada, nesses 12 quilometros que separam a Covilhã do local, andaram sessenta homens durante o dia inteiro a trabalhar.

Vai toda a gente alegre e bem disposta.

Não se sente o frio, porque todos envergam vestuario em super-abundancia.

A ascensão é interessante. A neve aproxima-se de nós. A camioneta avança sempre, pela ladeira ingreme, guiada pela mão segura de um experimentado condutor.

Mas para. A certa altura não pode



Na Serra da Estrela, a 1.650 metros de altitude, há uma capelinha á Virgem — Senhora das Neves

prosseguir. O gelo, escorregadio e espinhento, não a deixa prosseguir.

Os automoveis não seguem tambem.

E é então que inesperadamente surgem para os jornalistas, com flagrante realismo, as emoções de uma ascensão, em plena noite, pela serra toda branquinha.

Essa ascensão constituiu um espectáculo interessante e gracioso.

Jamais serras do Mundo — supomos nós — viram coisa parecida.

Um camarada dos jornais do Porto veio para as Penhas da Saude de coco e de monoculo e com finos sapatos de verniz.

Se os leitores vissem... como é o alpinismo... de chapéu de coco!...



NEVE NA SERRA DA ESTRELA — Brancura alvinitente e imaculada, a contrastar com a negrura da «Pedra do Urso» e com os braços, desolados, da arvore que tiritta, sem folhas que a protejam

Um illustre colega de Lisboa caiu duas vezes seguidas no gelo escorregadio. Como é de estatura elevada levou uma quantidade de tempo a estabelecer-se ao comprido...

Mas um pouco acima estava a interessante «casa-abrigo» do «Ski Club de Portugal». E chegaram lá todos bem dispostos, satisfeitos, comentando com fina graça as peripecias da imprevisista ascensão.

Desde a Covilhã que havia mais um companheiro muito agradável... Mr. Macieira, que caminhou sempre em alegre convivio com todos os jornalistas.

A «casa-abrigo» do «Ski Club» é, pode dizer-se, um verdadeiro palacio.. palacio de madeira, ali na «Serra da Estrela».

Tem aposentos amplos, uns fogões de montanha sabiamente distribuidos e uma «marquise» envidraçada, de onde se vê a neve, sentado em belas cadeiras e em torno de um fogão com bom lume. Não-de convir que esta forma de ver a neve é poetica e, sobretudo, de uma comodidade extraordinaria.

A direcção do novo clube de desporto tinha preparado superiormente as instalações. Nada faltava. Quatro cobertores em cada cama... botijas de agua quente para os pés... lençois niveos, tão brancos como a neve — uma coisa, enfim, que ultrapassou a expectativa de todos.

— Que bom que é estar na Serra da Estrela, cercado pela neve... e gosando de uma temperatura de vinte graus centigrados!...

De manhã cedinho, toda a gente despertou nas Penhas da Saude. Havia um desejo unanime em ver nascer o sol.

Saimos para fora da «casa abrigo», que dera acolhimento, naquela noite, a 40 pessoas.

Rompera o dia havia já momentos. Uma brisa fresca, mas não insuportavel, acariciava-nos o rosto.

Lá em baixo, nas montanhas, — montanhas vassalãs da outra zonde estavamos — formava-se uma neblina tenue que se ia colorindo a pouco e pouco. Dir-se-ia o rosto de uma jovem ru-

borescendo-se ao contacto de um primeiro beijo de amor. Logo depois o colorido tornou-se mais vivo e atingiu o vermelho escarlata. Tinha a neblina a mesma cor que têm uns labios de mulher depois de muito beijarem. Surgiu, enfim, o sol. A neve reflectiu os seus raios dourados. E não ha pena que descreva, paleta magica de pintor que reproduza o espectáculo que se seguiu depois.

Primeiro almoço — no «Ski Club», na «Pensão Bela Vista», no restaurante «Lobo Branco». Ha quem faça «bisar» e «trisar» este numero do programa.

Na Serra estão dezenas de desportistas fazendo «Ski». Seis ou oito senhoras, gentilissimas, praticando desporto tambem.

Festa da neve, alegria pura, ruidosa e sa.

Saltos admiraveis de alguns «skiers». Campeonato de quedas inter-jornalistas. Primeiro classificado, mercê de um aparatoso duplo salto mortal: o representante do jornal «A Voz». Para este salto serviu de «trampolim» o nosso primeiro cronista mundano.

Passeata de trenó — meio de locomoção comodo, veloz, e menos sujeito a cambalhotas.

A caravana segue serra acima, pelo meio da neve, até as faldas dos «Cantaros».

Os «skiers» continuam nas demonstrações — que entusiasman a assistencia.

Uma nota sensacional: Junto ás «Naves de Santo Antonio» — 1.720 metros de altitude — estavam instalados dois fotografos «à la minute». A serra civilisa-se.

Houve camaradas que se fotografaram de «skis» nos pés, recordações

(Segue na 11.ª página)



DESPORTOS DE INVERNO EM PORTUGAL — Grupos de «skiers» praticando o interessante desporto introduzido agora na Serra da Estrela

DAS MARGENS DO MONDEGO

Secção Radio

CRONICAS TORREJANAS

Museu Machado de Castro

Com o museu arqueologico do Instituto de Coimbra, e com o espolio das preciosidades artisticas provenientes dos conventos e igrejas secularizadas e extintas em 1910, se constituiu e organizou o Museu Machado de Castro...

O velho e erudito Quim Martins, que foi um dos mais devotados estetas do nosso Pais, quiz áquele museu com acendrada e rara ternura, depositando nele alguns dos documentos mais valiosos das suas colleções organizadas com esmero e carinho.

O douto Antonio Augusto Gonçalves, recentemente falecido, enquanto dirigiu aquelle notavel estabelecimento, tambem cuidou do seu engrandecimento com o affecto de um pai, estimando-o como se fosse obra exclusivamente sua, entretendo-o pelo deposito de muitas, de quasi todas as suas preciosas colleções, organizadas durante annos e annos, com o cuidado e paciencia de um monge beneditino, erudito e sapiente.

Quando, como consequencia da sua ao limite de cidade, o distinguído professor de desenho da Universidade, foi jubilado, e deixou a direcção do Museu para a confiar ás mãos capazes e experientes do consagrado arqueologo e professor, dr. Vergilio Correia Pinto da Fonseca, nem por esse motivo deixava de visitar o amado estabelecimento, dando a sua opinião sobre assuntos varios, que o actual director, não obstante a sua alta competencia, acatava quasi sempre. E as colleções de Mestre Gonçalves lá figuravam nas vitrines do museu, consideradas por todos como o legado mais valioso que o pai deixa ao filho mais estremecido.

A morte ceifou, um dia, a vida do somhecho artista coimbrão. Posto que não houvesse disposições testamentarias madre feitas, não deixaram os herdeiros do Mestre — o escriptor dr. João Gaspar Simões e sua digna esposa — de oferecer ao museu algumas colleções das varias que o antigo director havia depositado no museu. Honra-os sobremaneira, esta acção nobilitante.

Todavia, parte das colleções deviam ser retiradas e vendidas, decerto talvez que fossem mesmo para mãos estrangeiras alguns dos valiosos documentos que tanto lustre e importancia deram ao notavel Museu Coimbrão. Sofria, de algum modo, um desfalecimento no seu accheio precioso o Museu que as mãos amigas e dedicadas de um punhado de homens bons de Coimbra acarinhavam no gesto delicado com que se afagavam as raridades. Mas eram poucos esses bons amigos do Museu Machado de Castro. Tão poucos que ainda não conseguiram a verba bastante para se mandar fazer um busto que seja a homenagem postuma da Lusitania a esse erudito bispo D. Manuel Correia de Bastos Pina, que pelo seu amor ás artes e pela protecção dada a varias obras de arte e a varios artistas, deles bem merecia esse preito de gratidão, como o merecia, tambem, da cidade do Mondego, cujos monumentos o insigne antiliste preservou da destruição ou da mutilação vandalesca, filha da ignorancia de muitos espiritos erracos.

Tão poucos são, pois, esses homens de refinada sensibilidade artistica que, na velha e lendaria Coimbra, ainda voltam os olhos para as coisas belas. Em Portugal, por outro lado, não está desenvolvido e arraigado o espirito da generosidade particular, subsidiar as instituições de cultura, e Coimbra não foge á regra geral, não abundando, entre os muros da cidade universitaria, os Mecenas dádivosos que oferecessem do seu bolso, ao Museu, as colleções pertencentes a Antonio Augusto Gonçalves.

Tambem não abundam as entidades officiaes que o possam fazer: a edilidade, posto que devesse ser rica visto desempenhar as funções de primeira entidade comerciante e industrial de Coimbra pela posse e administração dos serviços municipalizados (matadouros, agua, tracção e iluminação electricas) não tem o seu erario em estado de o poder fazer; e da mesma maneira, a Commissão de Iniciativa, cujos encargos a asoberbam e lhe não permitem uma verba para tal fim, pelas economias que tem que fazer, dados os dispendios certos com que conta, na sua obra benemerita de alindar o comercio exterior da cidade.

Estariam, pois, as preciosas colleções de ceramica de Mestre Gonçalves destinadas a desaparecerem do museu, quicá do Pais, se não se desse a oportuna intervenção do Conselho Superior de Belas Artes.

Essa instituição, creada pelo ministro da Instrução, sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos e destinada a proteger a riqueza artistica nacional, tomando conhecimento do interesse, e da necessidade até, que há em que continuem no Museu Machado de Castro as colleções que foram de Antonio Augusto Gonçalves, indicou o nome do conhecido dr. José de Figueiredo para ir a Coimbra avaliar aquelas colleções e promover a sua adquisição pelo Estado, para aquelle museu, já que a generosidade particular e a acção das instituições officiaes coimbrãs, nada fazem ou nada podem fazer nesse sentido.

Assim mostra o Governo que se não desinteressa de assuntos desta natureza, antes, pelo contrario, que elles lhe merecem atenção e carinho, como se dá neste caso das variadas e magnificas colleções de ceramica de Mestre Gonçalves, que convem que fiquem no Museu Machado de Castro, de Coimbra.

Pensa o seu actual Director, illustre professor de Historia da Arte na Faculdade de Letras, em fazer pagar um aluguer a todas as colleções expostas no museu, revertendo a receita em prol do fomento da casa; posto que a ideia que preside a esta resolução seja digna de louvor pela finalidade em vista, não concordamos com ella. Se os particulares expõem no museu as suas colleções, contribuem para o seu embelezamento e valorizam-no muito; essa valorização é que é a contribuição que ellas dão ao interesse do museu, pois são chamariz de visitantes. Caso contrario pagando um imposto de exposição nas galerias e vitrines do museu, raros — se alguns forem — serão os particulares que depositarão colleções no museu; ficará este privado de elementos de embelezamento e valorização — o que só o prejudicará; e os particulares terão as suas colleções em casa, privando os amadores e curiosos do seu usufruto espirital na exposição em publico.

Pensa-se em mudar para o Penedo da Saudade a estatua de Camões existente no adro ajardinado fronteiro ao Museu Machado de Castro. Alem de que a estatua não pertence á cidade de Coimbra, mas ao Ministerio da Guerra, achamos impropria a colocação da imagem do autor dos Lusíadas em tal local.

Coimbra tem obrigação de venerar Camões, que cantou as suas belezas; mas não o Camões alquebrado e naufrago representado naquella escultura, antes sim o Camões moço, cheio de esperanças e ambições, sonhador e vigoroso, que estudava nos collegios do mosteiro de S. Cruz. Foi Afonso Lopes Vieira quem alvitrou esta ideia e ella deve ser respeitada, pois mais se aproxima da realidade, e do que deve ser, se quisermos harmonizar o Poeta com a Obra, do que a estatua fronteira ao Museu se aproxima.

Nem mesmo o Camões deve ser a figura a colocar no Penedo da Saudade: elle estará bem no terraço do Jardim Botânico, olhando o Mondego, o rio querido, que tanto cantou; no Penedo da Saudade deve ser colocado, não tambem Antonio Nobre, o pessimista, como o pretende Alberto de Oliveira, nem, tão pouco, o lirico João de Deus, como o alvitrou o dr. Mendes dos Remedios.

Ali, no alto do Penedo, estará bem o desventurado amante de Inez de Castro, o rei que mereceu os cognomes de Cruel e de Justiceiro, o apaixonado cuja melancolia foi eponima do local. Uma verreação ou uma Commissão de Iniciativa inteligentes e que o possam fazer, não-de colocar, um dia, ali no alto do Penedo, a imagem dorida e austera desse monarcha, olhando, lá em baixo, alem do rio, o local onde passava horas felizes de amor e onde fora assassinada aquella que muito amava, Inez, a do Colo de Garça.

Companhia de Seguros Comercio e Industria Seguros de chapas de vidro

«Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento de sr. Manuel Vinhas

DIA 25

As emissões praticamente audiveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

- Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—273 m.—1.096 kc.—20 kw. Estrasburgo—345 m.—869 kc.—8,5 kw. Bordeus—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw. Londres regional—356 m.—843 kc.—76 kw. Argel—363 m.—825 kc.—15 kw. Tolosa—385 m.—779 kc.—8 kw. Suíça Italiana—403 m.—743 kc.—25 kw. Roma—441 m.—680 kc.—50 kw. Langenberg—472 m.—635 kc.—75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 20,15 h., concerto sinfónico da B. B. C. sob a regencia de Adrian Boult. Ouverture de «Rosmond», de Schubert. Concerto de violino com musica de Mendelssohn. A's 21,15 h., parte II do concerto. Sinfonia n.º 7, de Beethoven.

A's 23 h., musica de baile.

BARI, ás 19,30 h., concerto de musica de Camara com os solistas Francisco Ruggiero, piano; Enza Motti Messina, soprano; e Milde Pignatelli, violino. Seleção de «Casamento Secreto», de Cimarosa. Variações, de Handel. Andantino e presto, de Michel Angelo Rossi. Solos de soprano, de Schubert.

A's 21,30 h., concerto do Café do Levante.

TURIM — MILAO — TRIESTE, ás 19,30 h., uma comédia em três actos. A's 21 h., concerto de orchestra. A's 22 h., Jornal radiado.

BRESLAU, ás 20,10 h., concerto pela orchestra da estação.

A's 22,30 h., musica de baile, retransmitida do Café Inglês — de Londres.

PARIS, ás 19 h., musica popular. A's 20,30 h., concerto.

A's 22,10 h., musica de baile — do Lido.

A's 23 h., noticiário.

ESTRASBURGO, ás 20,30 h., concerto comemorativo do centenário de Brahms, pela orchestra municipal, retransmitido do Palais des Fêtes. Regente: M. Munch.

A's 22,30 h., musica de baile do Savoy.

BARCELONA, ás 21,5 h., Marcha Militar, de Granados. Seleção de «El Padrino del Nene», de Caballero Hermoso. Nocturne, de Jorda.

ARGEL, ás 20,50 h., uma comédia em um acto.

A's 21,15 h., Sinfonia, de Brahms.

A's 21,35 h., noticiário.

TOLOSA, ás 18,30 h., ouverture de «Leonora», de Beethoven.

A's 19,30 h., orchestra vienense.

A's 20,30 h., musica de opereta.

A's 21 h., concerto pela «Toulousaine».

A's 23 h., solos de violoncello.

ROMA, ás 19,45 h., retransmissão de uma ópera. No intervalo: Notas sobre teatro e noticiário.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H. A's 21,30 h., C. T. 1 A. A. A's 21,30 h., C. S. 1 A. A.

ESTACÕES DE EXTRA-CURTAS

- * Império 31,50 m.—49,60 m. Rio de Janeiro, PREB 31,58 m. Schenectady, W2XAF 31,48 m. * Zeesen, DJA 31,38 m. * C. T. 1 A A 31,25 m. Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m. Pittsburg East, W9XAA 25,25 m. * Roma, 2RO 25,4 m. Schenectady, W2XAD 19,56 m. (O asterisco indica as que se ouvem melhor).

UM PRINCIPE «SPEAKER»

ESTOCOLMO, 23. — Entre os cem candidatos ao lugar de «speaker» da Companhia de Rádiofonía Sueca figura o principe Lennart Bernadotte, neto do Rei. — Havas.

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS MARITIMOS

OFERECE-SE

Criada para serviço de fôra, dando referencias e fiador. Resposta — Rua Cecilio de Sousa, 41-3.º.

Tubos

«Sá»

nunca são CANUDOS

Vinhos da Extremadura

Quando o Douro, olhando á valorização do trabalho dos seus viticultores, se organizou, não houve um unico protesto, da parte dos viticultores do Sul.

Todos acharam bem. Apesar da permissão do fabrico de aguardente dentro da região demarcada, apesar do imposto lançado sobre toda a aguardente ida do Sul, não se ouviu um protesto.

Pensavam e pensam os homens das regiões do Centro e Sul do Pais, que os seus actos tem de ser concordantes com as suas palavras, e estas, em todas as assembleias, tem sido de consideração e de fraternidade para com os seus colegas a quem desejam vida prospera e facil.

Valorize-se o vinho do Douro, faças-se com intensidade a propaganda, repriña-se com energia toda a fraude, canalize-se o ouro da sua venda para aqueles que o fabricam, tais tem sido em suma os desejos das regiões da Extremadura.

Mas a Extremadura necessita, por sua vez, viver e uma das suas mais antigas aspirações, encontra-se realizada com a publicação do diploma que reconhece oficialmente os vinhos produzidos na provincia.

E' bom frisar que desde tempos imemoriaes se produziram nessas regiões vinhos licorosos e vinhos lisos e que o decreto recentemente publicado apenas confirma realidades para feitos internacionais.

Surgem então as representações fa-

lhas de base e de logica, sendo de justiça acentuar que a viticultura do Douro, consciante e patrioticamente não levantou até hoje reparos a tão importante e racional diploma.

O brado inicial partiu dos comerciantes do Porto, exactamente daqueles que são em grande parte responsáveis pela situação affitiva dos viticultores durieneses.

O que é que justifica os receios daqueles que se alarmam com o reconhecimento official dos vinhos que sempre se produziram na Extremadura?

Não estão os vinhos generosos do Porto e Madeira num plano unico, onde não podem chegar nenhuns outros vinhos, qualquer que seja o pais onde se fabricam?

Todos sabem que assim é; todos sabem que se ha interesses feridos neste pleito, não são os dos viticultores de qualquer região portuguesa.

E por isso ontem a viticultura do Douro, hoje a Viticultura da Extremadura expressam ao ministro illustre que ordena a sua vida e prepara o seu futuro, a expressão muito sincera do seu reconhecimento.

Sentem que ele não pode favorecer um com prejuizos do outro, que tem de atender todos dentro do justo e do razoavel e só discordam desta orientação aqueles que pretendem viver muito comodamente á sombra das dificuldades das grandes regiões produtoras de vinho.

F. B. Torres Vedras — JANEIRO — 1933

Meteorologia e sismologia

Previsões de 20 a 31 de Janeiro

METEOROLOGIA

Continua o presente grafico (acompanhada de algumas oscillações até 29), a subida barometrica iniciada em 23, começando depois uma subida lenta.

Table with columns for Days (Dias) and Hours (Horas) from 25 to 31, showing meteorological data points.

Períodos de maior actividade sísmica

E' provavel que a chuva e o vento, venham a fazer sentir os seus efeitos nas datas proximas de 30 e 3.

Oscillação provavel de temperatura na peninsula

Descida sensível de temperatura a partir de 29, depois de 20 pequena subida.

SISMOLOGIA

Períodos de maior actividade: 1.º—período das 23 de 25 até ás 5 de 26; 2.º—das 22 de 26 ás 15 de 27; 3.º—das 2 ás 8 de 28; 4.º—das 12 de 29 ás 3 de 31. Data provavel de maior sensibilidade: 29.

A proposito do cyclone que há dias atingiu o nosso Pais, permito-me recordar ás pessoas que colleccionam estes graficos, que, desde o inicio desta publicação, todas as vezes que o vento com caracter ciclonico nos tem atingido, coincidem oscillações bruscas indicadas nos graficos de previsão, como o maximo de 40 horas antes, como se disse quando do inicio desta secção.

Datas de 12 de Junho de 1932 a 20 de Janeiro de 1933, em que o vento se apresentou no nosso Pais com mais violencia e das oscillações que lhe correspondem nos graficos.

Table with columns for months (Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro) and corresponding data points.

Setúbal, 22 de Janeiro de 1933.

FEIRA DE LEIPZIG

Primavera 1933



Começa no dia 5 de Março

Todas as informações dá o

Leipziger Messamt, Leipzig

ou os representantes honorarios:

Em Lisboa, A. SCHMIDT, Praça dos Restauradores, N.º 13

Telefone N.º 2.5757

No Porto: H. STRZELEWICZ, Rua da Conceição, N.º 67.

DIÁRIO INTERNACIONAL

EM ESPANHA

Os de Villa Cisneros

não desembarcaram em Madrid

MADRID, 23.—As numerosas pessoas de família e amigos, dos deputados políticos de Villa Cisneros, e que hoje deviam chegar a esta capital procedentes de Cadiz, ficaram desorientados ao ver chegar o comboio em que eles deviam vir, e os não viram. Os presos haviam desembarcado por ordem das autoridades, na Estação de Getafe, sendo dali conduzidos em automóveis, os militares para a prisão militar de Guadalajara, e os civis para a prisão celular de Madrid.—United Press.

Criação do bicho de seda

MADRID, 23.—A Direcção Geral da Agricultura aviscu todos os interessados que punha a sua disposição, como nos anos precedentes, todos os produtos necessários a criação do bicho de seda. Com efeito o Governo espanhol esforça-se actualmente por aumentar a produção nacional da seda natural a fim de evitar, tanto quanto possível, a importação necessária ás necessidades da industria.—Havas.

Comissario de Marrocos

MADRID, 23.—O novo Alto Comissario de Marrocos, Moles, visitou hoje o ministro dos Estrangeiros e o do Interior, tendo tido com este ultimo uma longa entrevista.—Havas.

Os dois officios da Guarda Civil foram restituídos á liberdade

SEVILHA, 23.—O Juiz especialmente encarregado da organização do processo relativo á conspiração de 10 de Agosto, mandou pôr em liberdade dois tenentes da Guarda Civil, e dentro de alguns dias irá a Guadalajara, onde pensa terminar a instrução do processo.—Havas.

Os ex-generais Perez e Cavalcanti

MADRID, 23.—Em virtude do Ministerio da Guerra ter comunicado ao Tribunal competente que os ex-generais Fernandez Perez e Cavalcanti tinham sido riscados dos quadros do Exército, os dois antigos officiaes referidos foram postos á disposição das autoridades civis. Os medicos—peritos que foram examinar o estado dos dois delictos, que se encontravam no hospital militar, verificaram que o ex-general Fernandez estava de perfeita saúde, pelo que foi transportado para o Carcel Modelo, e deixaram que o general Cavalcanti continuasse no hospital militar em consequencia da aortite de que sofre e que o impede de sair do leito.—Havas.

Um manifesto de Afonso de Bourbon?

PARIS, 23.—Em Madrid corre o boato de que o ex-rei de Espanha teria lançado um manifesto aos monarchicos a proposito do dia do santo do seu nome, hoje, 23 de Janeiro. Os meios espanhóis de Paris e as personalidades que rodeiam o ex-monarca, em Fontainebleau, declaram ser destituído de fundamento tal boato.—Havas.

A' memoria de Blasco Ibañez

VALENCIA, 23.—A Diputación Provincial resolveu na sua sessão desta tarde assistir ás manifestações que vão realizar-se em Valencia por ocasião do 5.º anniversario da morte de Blasco Ibañez, e enviar um delegado ás ceremonias officiaes que se realizarão em Menton.—Havas.

Dissolução do Parlamento grego

ATENAS, 23.—O Presidente da Republica, sr. Alexandre Zaimis, firmou hoje um decreto dissolvendo o Parlamento.

—Espera-se que se realizem em Março as eleições que hão-de eleger o novo Parlamento.—United Press.

EM GENEVRA

A Conferencia das 40 horas

está a findar os seus trabalhos

GENEVRA, 23.—A Conferencia das 40 horas resolveu por 32 votos contra 19 e quatro abstenções que se tornava necessario tomar em consideração a recomendação que diz respeito ao custo da vida e dos salarios, qualquer que seja a forma de regulamentação adoptada para reduzir a duração do trabalho.

A Conferencia resolveu tambem por 41 votos contra 1 e dez abstenções que em virtude do incremento de desemprego tecnologico, sobre o qual faltam informações precisas que se torna necessario que os Governos comuniquem periodicamente ao B. I. T. informações a este respeito.

Ersted, presidente do grupo patronal, lembrou em seguida que antes da abertura da discussão tecnica o grupo patronal declare que se absterá de tomar parte em qualquer escrutinio que tenha por fim elaborar o projecto da Convenção. Disse que os votos confirmaram já a sua attitude porque provaram que era impossivel ir mais longe no caminho por que enveredaram. A presença dos patrões—disse ele—não deve ser considerada como uma aquiescencia ao que tem sido feito nesse sentido.

O Bureau da Conferencia reunir-se-á amanhã ás 10 horas e os três grupos, governamental, patronal e operario, reunir-se-ão durante a tarde para discutir o projecto do relatório.

A Conferencia das 40 horas reunir-se-á na proxima quarta-feira pela manhã em sessão plenaria para discutir e aprovar o relatório. Prevê-se que a Conferencia encerre os seus trabalhos na proxima quarta-feira á noite.—Havas.

A Conferencia Economica Mundial será convocada para Maio?

GENEVRA, 23.—Apesar das dificuldades presentes, é crença de todos os circulos da Liga da Sociedade das Nações, de que será convocada a Conferencia Economica Mundial, a qual terá lugar no proximo mês de Maio em Londres.—United Press.

Gandhi jornalista

O Mahatma dirigirá a politica de um semanario seu

PUNA, 23.—Gandhi dirigirá da prisão de Yeravda a politica do novo semanario que passa a publicar-se em Puna, por sua iniciativa. Nele Gandhi combaterá pelo desaparecimento dos «intangíveis» como casta.

O Mahatma não toma contudo o cargo de redactor chefe do jornal pois para isso teria que pedir uma autorização ás autoridades da prisão em que se encontra e não quer fazê-lo.—Havas.

A lei seca... humida

WASHINGTON, 23.—A comissão judicial do Senado aprovou o projecto de lei tendente a tornar legal a venda de cerveja e de vinhos com a condição do grau de alcool não ser superior a 3.05 por cento.—Havas.

As perturbações politicas em Havana

5.000 dolares de indemnização aos pais de um estudante espanhol morto pela policia

HAVANA, 23.—O Governo está disposto a dar a indemnização de 5.000 dolares aos pais do estudante espanhol morto pela policia, durante uma desordem. A vitima, ao que se apurou, em nada interveio nos acontecimentos politicos que se desenrolaram em Cuba.

Uma versão, que está a tornando corpo, diz que o estudante foi preso e levado ao comissariado, para prestar declarações. Como se recusasse a falar, foi morto com um tiro. Está a proceder-se a um inquerito.—Americana.

UMA DESCOBERTA SENSACIONAL

Os mudos podem falar?

LONDRES, 23.—Depois de varios anos de investigações científicas, foi agora, finalmente, fabricado um instrumento capaz de habituar os mudos a falar.

Esse instrumento consta de uma laringe artificial que permite ás pessoas que ficaram privadas da fala por causa de alguma operação á garganta falarem com a mesma clareza e facilidade como antes da operação.

Esta nova laringe não pode porém ser negociada como um produto comercial, pois só é proveitosa quando feita para especial applicação num hospital ou directamente pela empresa detentora do seu exclusivo, mediante algumas libras para pagamento do seu custo. Esta laringe artificial já foi applicada a duas pessoas em Inglaterra, que tinham perdido o uso da fala em consequencia de operações a que se sujeitaram, tendo dado completa satisfação aos seus portadores.

O instrumento é composto de uma caixa de som ligada á base da garganta por um tubo de borracha e á boca por um outro tubo. Um buraco no lado da caixa habitua o doente a respirar livremente e quando é necessario falar, o buraco fecha-se. Desta forma a respiração levanta um fluxo de ondas de som que são convertidas em palavras pelo proprio, que assim pode exprimir os seus pensamentos. A referida laringe liga os pulmões com a garganta e a boca.—United Press.

Manifestações a favor dos grevistas da Singer em Iokoama

IOKOAMA, 23.—Foi efectuada a prisão de 145 individuos de uma manifestação de 500 simpatizantes com os grevistas da casa Singer. Uma força de 300 policiaes vigia, dia e noite, o Consulado norte-americano nesta cidade, para evitar qualquer desacato dos grevistas, visto a casa Singer ser de nacionalidade americana.—United Press.

A independencia das Filipinas

WASHINGTON, 23.—Nos circulos politicos prevê-se a possibilidade do projecto de lei que concede a independencia ás ilhas Filipinas, ser submetido a exame do Supremo Tribunal de Justiça, para decidir varias duvidas suscitadas sobre a sua constitucionalidade.—United Press.

DIVIDAS DE GUERRA

Roosevelt receberá em Março os representantes ingleses

LONDRES, 23.—O Governo forneceu á Imprensa e seguinte declaração sobre o convite enviado por Washington ao Governo britânico para tomar parte na discussão sobre as Dividas de Guerra britannicas aos Estados Unidos e sobre os problemas economicos mundiais: «O sr. Stimson informou o embaixador da Grã Bretanha em Washington, Sir Donal Lidsay, em 20 de Janeiro, de que Roosevelt teria muito prazer em receber os representantes do Governo britânico, nos primeiros dias de Março, em Washington, a fim de discutir o assunto das dividas da Grã Bretanha aos Estados Unidos. Roosevelt deseja frisar a discussão dos problemas economicos mundiais e, por isso o Governo britânico deve tambem enviar representantes para discutir os metodos para melhorar a situação mundial».

A proposta dos Estados Unidos está agora sendo discutida pelos parlamentares interessados. Tambem o Primeiro Ministro conferenciou sobre ella com o Secretario dos Estrangeiros.—Havas.

Os boatos sobre o estalão ouro carecem de fundamento

WASHINGTON, 23.—Os funcionarios que estão inteirados das conferencias entre Hoover e Roosevelt declararam injustificada a suposição de que o convite americano á Grã Bretanha para se discutir o problema das Dividas tenha sido subordinado ao regresso deste país ao estalão ouro. A concepção discutida pela Imprensa americana de que a revisão das Dividas serviria de alavanca para levar de novo a Grã Bretanha ao estalão ouro não tem sombra de caracter official, embora seja possível que tenha sido inspirada e lançada como balão de ensaio. As esferas americanas favoráveis a esta concessão não esclarecem qual a paridade a que a libra esterlina seria estabilizada, mas queriam que o fôsse a uma paridade consideravelmente mais elevada que a actual. Faz-se, porém, notar que segundo o ponto de vista britânico a valorização sensível da libra esterlina seria muito desvantajosa para o comercio externo britânico.—Havas.

A divida italiana

WASHINGTON, 23.—O embaixador da Italia visitou o Ministerio do Estado para se informar junto de Stimson da possibilidade de se discutir a divida da Italia depois de 4 de Março proximo.—Havas.

O conflito de Leticia O conflito do Chaco

Avisinha-se a hora das hostilidades

NOVA YORK, 23.—A situação em Leticia, que já era muito grave, complicou-se com a declaração do Governo peruano de que o avanço da flotilha columbina pelo Amazonas constitua um começo de agressão e que por isso ia tomar as necessarias providencias defensivas. Assim, não restam duvidas de que a luta começará logo que o general Cobo chegue ás portas da povoação em litigio. Varias noticias dizem que os peruanos já violaram a neutralidade brasileira, fazendo passar tropas pelo territorio além da fronteira.—Americana.

O FRIO

Uma vaga sobre a Inglaterra

LONDRES, 23.—Na Inglaterra passa actualmente uma vaga de frio excepcional. Em Londres registaram-se temperaturas muito baixas. Em varias partes do país registam-se densos nevoeiros.—Havas.

Greves na Argentina

Ficou sem efeito a ferroviaria

BUENOS AIRES, 23.—Está afastado o perigo duma greve ferroviaria. As companhias ferroviarias Occidental e do Sul chegaram a um acordo com o seu pessoal. Este aceitou uma redução inferior á que se projectava. Essa redução é de 3 a 8 %, segundo as receitas das empresas.—Americana.

O vice-presidente da Argentina passa em Lisboa no dia 28

MADRID, 23.—O embaixador da Argentina em Espanha, sr. Garcia Nansia, que hoje devia partir para Portugal acompanhado do encarregado de negocios, sr. Correa Luna, para como ministro argentino em Portugal receber no proximo dia 28 o vice-presidente da Republica Argentina sr. Julio Roca, que nesse dia passa em Lisboa a bordo do «Arlanza» chefiando a missão comercial argentina que se dirige a Londres com o fim de retribuir a visita que o Principe de Gales fez á Argentina, adiou a sua partida para a capital portuguesa para a proxima quarta-feira, de manhã.—United Press.

Reveses bolivianos em Nonowa

ASSUNÇÃO, 23.—A's 22 horas r 30 m. de ontem foi publicada uma nota pelo Ministerio da Guerra, annunciando oficialmente que as tropas bolivianas haviam sido destruídas por completo, em toda a linha do sector de Nanawa.

Os calculos militares asseguram que os ataques bolivianos para a reconquista da região do Chaco, têm sido mais bem encaminçados depois que se encontra á-trente das tropas da Bolivia o general alemão Kundt.

Durante todo o dia de domingo a infantaria boliviana empregou esforços inauditos para avançar, mas os terrenos completamente alagados e pantanosos, impossibilitaram-lhe esse desejo, ficando muitos dos seus soldados enterrados no lodo até aos joelhos. Proximo ao sector de Ayala deram-se violentos combates de baioneta, tendo os paraguaios infligido grossas perdas ao inimigo.—United Press.

Os paraguaios cercados no sector de Ayala

LA PAZ, 23.—Anuncia-se oficialmente que as tropas bolivianas se concentraram em toda a ala direita das trincheiras paraguaias, conseguindo durante toda a noite de domingo rodear por completo os paraguaios no sector de Ayala. Esta operação militar dos bolivianos, que coloca em más condições as forças do Paraguai, ficou concluída á uma hora de hoje.—United Press.

O PROBLEMA DA MANDCHURIA

Está restabelecida a ordem

GENEVRA, 23.—A delegação japonesa comunicou ao secretario geral da S. D. N. um resumo dos telegramas officiaes que recebeu sobre o progresso da ordem na Mandchuria. O primeiro destes telegramas precisa que as autoridades mandchus auxiliadas por forças japonesas destruíram os ultimos restos dos elementos da desordem na região.—Havas.

Em Genebra, o chefe da delegação fez comentarios ao discurso do ministro dos Estrangeiros niponico

GENEVRA, 23.—O chefe da delegação chinesa, Wellington Koo, fez algumas declarações, em comentario ás afirmações que o ministro Ushida produziu ante-ontem na Dieta de Toquio. Koo afirmou que essas declarações demonstram que o Japão quer a supremacia no Extremo Oriente e que prepara, actualmente, a opinião mundial para aceitar a occupação que tenciona fazer do Jehol. Contestou a afirmação de Ushida, segundo a qual a situação anormal da China é razão sufficiente para o Japão intervir.

«Essa anormalidade—afirmou Koo—revela-se sobretudo na fraqueza militar da China e na sua inferioridade em relação á força do Japão».

Terminou por dizer que o Japão não é, de maneira nenhuma, um pilar da paz no Extremo Oriente, antes pelo contrario, um elemento de perturbação.

«Não sei mesmo—acrescentou Koo—se o Japão tem qualidades para continuar a ser membro da S. D. N.»—Havas.

Sessão agitada na Dieta japonesa

TOQUIO, 23.—Fizeram-se esta tarde algumas violentas interperações na Dieta, quando o porta-voz do partido Seiyukai perguntou ao Governo se era o Exército que ditava a politica estrangeira. Perguntou tambem qual o motivo porque o Exército e a Marinha pediam creditos tão avultados que viam desorganizar o equilibrio do orçamento.

O Governo tambem foi censurado na Dieta pelo facto de ter omitido formular uma politica fundamental relativamente á S. D. N. e Mandchuria e por ter adoptado uma attitude inutilmente irritante em Genebra.—Havas.

DUAS BELAS JORNADAS DE MUTUALISMO

Em Abrantes, o sr. Henrique Augusto da Silva Martins realizou uma notavel conferencia que foi escutada por centenas de pessoas

ABRANTES, 22.—Pelas 19 horas de 21 do corrente, realizou-se no Cine-Tejo, a annunciada conferencia sobre o Mutualismo, efectuada pelo sr. Henrique Augusto da Silva Martins, industrial e presidente da União Nacional de Abrantes.

O sr. José Gonsalves, presidente da direcção da Associação Operaria da Construção Civil de Abrantes, convidou para presidir á sessão o sr. capitão João da Costa Andrade, administrador do concheiro, o qual convidou para secretarios os srs. dr. Manuel Agostinho Santana Maia, dr. José Alves Bento, dr. José de Almada e Melo, dr. Caldeira de Mendanha, Manuel Fralho da França Machado, major Antonio José de Matos Raimundo, e os chefes da officina de fundição srs. Manuel Martins, João Alho e Zacarias Faria Freire, assim como o operario Eduardo Martins.

Abrilhou-se o acto a excelente banda da Sociedade Gremio Instrução Musical.

Fazendo a apresentação do conferencista o sr. José Gonsalves disse o seguinte:

«Meus senhores: Quiz a Associação Operaria da Construção Civil de Abrantes dar a sua quota parte ao esforço iniciado pelo «Seculo» em prol do Mutualismo. Numa época em que o egoismo impera abordevemente e destruidor é belo e grande fazer a propaganda das ideias em que o homem usa o seu interesse ao bem estar das colectividades.

Foi esta a razão que norteou o nosso esforço ao organizar esta sessão de propaganda em nome dos sagrados principios da solidariedade humana. Estamos numa era propicia ás grandes transformações sociais e para formação de uma sociedade melhor devemos lançar á frente toda a nossa intelligencia, todo o nosso esforço. Sobre tudo porque a época é especialmente dolorosa e de grandes sacrificios!»

Somos os sacrificados duma geração cheia de vícios desde há cem annos!

As classes operarias são de todas as mais rudemente atingidas pela crise que avassala o Mundo! Mas também é de todas a mais imprevidente e com menos visão do futuro!

Eu poderia aqui afirmar que a taberna é um dos piores inimigos que porta o alcool torna o homem um ser inútil para os seus e para a sociedade, mas se isto é uma verdade não menos verdade é que muitas vezes o patrio, não fazendo a propaganda dos principios mutualistas, isto é, não ensinando operario a ser previdente, é um grande responsável também. Não só os patrões como todo o pessoal dirigente de operarios!

O individualismo domina por toda a parte e as sociedades vão-se subvertendo pouco a pouco.

Meus senhores: E' contra esta agonia lenta que vamos tentar resgatar preparando o amor ao proximo em prol da sociedade.

Esta cruzada pró-mutualismo.

Meus senhores: Eu devia simplesmente apresentar a v. ex.ª o sr. Henrique Augusto da Silva Martins que, accedendo ao meu convite, tem a gentileza de vir aqui associar-se a esta cruzada do bem. O nome de sua ex.ª é conhecido em toda a parte. Poderia apontar os inenommáveis serviços prestados ao concheiro de Abrantes, mas está no espirito de todos o seu extraordinario poder combativo, a sua extraordinaria tenacidade, o seu inenso valor.

Da boca de sua ex.ª vamos ouvir palavras de incitamento, palavras de fé para o futuro do mutualismo. Que a todos nos sirva a lição e conseqüentemente fazer resurgir a nossa querida Patria, o nosso querido Portugal.

Em seguida o sr. Henrique Augusto da Silva Martins, começou a sua interessante conferencia, saudado pela assistência com uma calorosa salva de palmas.

Escutando no mais profundo silencio o sr. Henrique da Silva Martins disse:

Minhas senhoras, meus senhores: Convidado a dizer algumas palavras sobre o Mutualismo, problema que interessa a todos, e em especial, ás classes humildes, e que contribui eficazmente para o bem estar social, vou dizer-vos em singelas palavras o que penso, o que sinto.

Em contacto permanente com o povo, conhecendo as suas necessidades, julguei-me dever accitar esse convite feito, aliás, com a mais cativante gentileza que penhorado agradeço, pelo presidente da direcção da Associação Operaria da Construção Civil, sr. José Gonçalves, pela minha absoluta convicção de que todos os esforços, por mais modestos que sejam, serão

proveitosos para a defeza da ideia mutualista.

Vão por isso, v.ª ex.ª ouvir, não um estudo erudito, cheio de interesse e brilho, mas, simplesmente, afirmações sinceras onde, á falta de estilo burilado, ou dissertação eloquente, encontrarei apenas o desejo bem intencionado de difundir, entre os meus concidadãos, doutrina proveitosa.

Não trarei, por isso, o problema na sua complexidade, tão difficil me seria, depois dos verdadeiros mestres, dos consagrados apóstolos da ideia, terem dado pelo País fora brilhantes lições sobre Mutualidade.

Limitar-me-ei, a dizer-vos, o que tenho aprendido no treino da vida, o que me parece mais util, mais pratico e mais necessario á sociedade em geral e aos homens de trabalho em especial, que não tem outros rendimentos que não sejam os produzidos pela acção do seu cerebro e do seu braço.

Celebra-se na semana, que hoje termina, a organização mutualista, por simpatica e patriótica iniciativa de «O Seculo», ao qual, pela sua ideia nobilissima, e pelo seu exito formidavel, saúdo cordalmente, com as minhas mais sinceras felicitações.

O movimento festivo, entusiastico, que por todo o Portugal, felizmente, se operou, tem um alto significado social, tende a instruir o povo, a explicar-lhe como deve defender-se dos dias maus da doença, evitando-lhe muitos desgostos, muitas dores.

Esta formosa iniciativa marca a benemerente intenção de levar a ideia providencial do mutualismo a todos os sectores da vida social portuguesa.

O que é afinal o Mutualismo? E' o auxilio mutuo, é a solidariedade humana bem compreendida e praticada, é o amparo que nós todos devemos uns aos outros.

E porque assim é, todos nós, pobres ou não, devemos contribuir para fortalecer as instituições de socorros mutuos, em defeza propria, em defeza da sociedade; os pobres, para terem assegurada a assistência medica e farmacia e, porventura, assegurados também subsídios pecuniarios e outras facilidades, no dia em que a doença lhes bata á porta.

Os remedios ou os ricos, para colaborarem numa obra grandiosa em que, auxiliando o seu semelhante, praticando um acto elevatissimo, dando um exemplo e praticando uma virtude, poderá servir-lhes, quem sabe? nas surpresas incongruentes da vida.

Esta oportuna consagração ao Mutualismo é um brado vibrante e humanitario aos desprevidentes. Que todos o ouçam, que todos o compreendam, e pratiquem os seus ensinamentos.

O que se tem feito em Portugal sendo, pela importante organização já realizada, um bom sintoma de compreensão e de solidariedade, está porém, infelizmente, longe de representar o que deve ser.

Segundo o Boletim de Previdência Social, publicado pelo Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e Previdência Geral, a situação das Associações de Socorros Mutuos em 1928-1929 e 1930 era a seguinte:

Table with 2 columns: Item and Value. Rows include: Em 1928: Numero de socios, 558205; receita de cotas e outras, 43.261.129\$02. Despesa com medicos, medicamentos, doença, luto, pensões e administração, 26.098.069\$90. Em 1929: Numero de socios, 57976, ou seja 17.771 socios mais que em 1928; receita de cotas e outras, 48.490.539\$17, ou seja mais 5.229.410\$15 que em 1928; despesa, 30.849.462\$08, ou seja um aumento sobre o ano anterior de 4.751.392\$39. Em 1930: Receita de cotas e outras, 54.300.612\$10, aumento neste ano 5.810.072\$92.

Table with 2 columns: Item and Value. Rows include: Medicos..... 2.853.855\$53; Medicamentos..... 6.769.738\$69; Subsídios..... 2.049.364\$51; Luto..... 1.817.170\$95; Pensões..... 8.562.290\$27; Administração..... 8.871.885\$06; Total..... 30.924.305\$02.

O aumento da despesa em 1930 foi de 74.842\$93; numero de socios, 588.745, ou seja mais 12.769 que em 1929.

O capital social era de

217.667.199\$80. Os numeros que vos citei, as receitas que atingiram as Associações de Socorros Mutuos em 1929, de 54.300.612\$10, são de deslumbrar.

Mas, ainda estamos longe do montante que deve atingir.

Se todos quisessem, e estão convencidos que não de quem, se todos compreendessem o elevado alcance associativo, que é um dever imperioso, essa receita subiria a uma soma formidavel.

Segundo a estatística, haverá em Portugal, em situação de receber auxilio, quasi dois milhões de pessoas, estando apenas inscritas nas Mutualidades 588745, ou seja pouco mais de uma quarta parte.

Se estivessem todos associados, a receita proporcional elevar-se-ia a duzentos mil contos. Com tal receita, que reserva maravilhosas se obteriam, e que benefícios se poderiam usufruir, aumentando os que já existem,

e tudo obliido por vós proprios, sem sacrificio de maior, sem implorar, sem mendigar.

Pelo que respeita ao nosso distrito, a população Mutualista era em 1930 de 7917.

Sabeis quantos habitantes tem o distrito? Quasi 340.000.

Não tem justificação este abandono, esta imprevidencia. E' necessario que todos procurem resolver o seu problema, e aqueles que puderem, ajudarem a resolver o do seu concidadão, porque seria assim resolvido o problema colectivo.

Muitas vezes, justificando a inercia, o derrotismo, maldiz-se o Estado que não resolve tudo.

Julgo porém errada essa doutrina que deve ser combatida, procurando sempre ser justo.

Do Estado devemos esperar muito, mas não tudo. Devemos esperar acção intelligente como elemento coordena-

do, honesto na administração, rigidamente disciplinado, para que tenhamos sossego e possamos trabalhar, produzir na labuta diaria, sem apreensões pelo dia de amanhã, sem perburbações, sempre nocivas ao exercicio da nossa actividade.

Desejaremos que o Estado acompanhe e execute todas as reformas sociais, que a civilização nos traz, garantindo o bem-estar da colectividade. Mas, nós todos devemos colaborar com ele, porque, se assim não fór, difficil e ingloria tarefa será a do Estado.

E, assim, já em 1919 o Estado pretendeu estabelecer, pelo decreto de 10 de Maio, o seguro social obrigatorio na doença, invalidez e velhice.

Nele se prescrevia a obrigatoriedade da inscrição nas Mutualidades dos respectivos concelhos, de todos os individuos de ambos os sexos, dos 15 aos 75 annos, que exercessem qualquer profissão, e dela auferissem novecen-



HENRIQUE AUGUSTO DA SILVA MARTINS

tes escudos anuais, pagando uma cota de dez mil réis e com direito ao auxilio na doença e invalidez.

Prescrevia igualmente, que todos aqueles que nos concelhos tivessem interesses na vida economica, comercial ou industrial e com rendimentos superiores a 900\$00 anuais, contribuissem para o seguro de invalidez e velhice dos operarios.

Esses contribuindo para essa obra, nada receberiam, a não ser que os seus rendimentos diminuíssem da quantia já indicada.

Esta providencia do Estado não surtiu porem os seus efeitos, devido, sem duvida, não só á crise monetaria, como também á incompreensão dos salulares objectivos a que visava.

Mais tarde, e também orientado pelo mesmo alto pensamento, foi publicado o decreto n.º 15.343 de 1 de Abril de 1928. Obrigava igualmente esse decreto ao seguro, as pessoas de

ambos os sexos, dos 15 aos 65 annos, a uma cota por dia de \$48, por semana de \$288, por mês 11\$52.

Esses salarios de mais de 15\$00 a cota diaria era de \$84, por semana \$504, por mês 20\$17.

As cotas eram pagas em partes iguais, por patrões e empregados.

O segurado, ficaria com direito á pensão de invalidez, logo que estivesse absolutamente incapaz e tivesse pago 240 cotizações semanais, ou seja:

Em salarios até 2\$50, 172\$80; em salarios de 7\$51 a 10\$00, 691\$20; em salarios de mais de 15\$00, 1.209\$60.

O segurado que atingisse a idade de 65 annos, e que tivesse pago 480 cotizações, ou seja:

Em salarios até 2\$50, 345\$60; em salarios de 7\$51 a 10\$00, 1.382\$40 em salarios de mais de 15\$00, 2.419\$20, teria direito á pensão de velhice.

Este decreto está suspenso, para se convenientemente remodelado, adaptando-o ás condições atuais da vida social.

Também o Estado, por decreto de 24 de Julho de 1913, remodelado por decreto de 10 de Maio de 1919, legislação sobre indemnizações, pagas somente pela classe patronal, beneficiando a classe trabalhadora em geral.

As indemnizações por sinistros foram de Julho de 1919 a Dezembro de 1923, de 18.542.530\$88.

As pensões pagas foram de dois milhões novecentos e setenta e seis contos setecentos e oitenta e um escudos e oitenta e nove centavos. Ultimamente, foi promulgado o importante decreto sobre o desemprego, diploma de tal forma completo, que resolve este magno assunto, que é um grave escolho em todos os países do Mundo.

As providencias de caracter social têm sido de moide a demonstrar, pelo menos boa vontade.

Em Inglaterra, gastou o Estado verbas fabulosas com os desempregados, criando assim uma nova e bem instalada burocracia: a do desemprego. Os contemplados que nada produzem fazem com o seu exemplo, uma nova propaganda a um dos maiores canceres sociais: a ociosidade.

Entre nós, o problema do desemprego foi encarado mais praticamente, porque garante o salario, mas em retribuição do trabalho.

O dignificador de quem o recebe não, como ensinola, mas como retribuição do seu esforço; e é mais util, porque beneficiando individualmente o operario, contribue para o bem colectivo, para o engrandecimento da Nação. Temos presentemente na pasta das Finanças um invulgar homem de Estado, notavel reformador. Da intelligencia do sr. dr. Salazar esperamos todos que a renovação colectiva tão brilhantemente encetada por s. ex.ª atinja, resolvendo-a definitivamente esta magna questão.

Verificada e demonstrada insofismavelmente a necessidade imperiosa da organização mutualista vamos tratar dos socorros mutuos no nosso concheiro.

Existe há muitos annos em Abrantes uma instituição que tem prestado apreciaveis serviços aos seus associados, o Montepio Abrantino Soares Mendes.

Tem presentemente 501 socios, os quais, pagando uma cota de 2\$50 mensal, têm direito a medico e farmacia e 73 socios honorarios contribuindo somente para auxiliar a Associação.

Chamo a vossa attenção para este movimento associativo. Aos modestos chefes de familia, ás esposas e ás mães que me escitam peço que encarem devidamente os benefícios que ele confere aos seus componentes.

Com uma pequena contribuição, ou seja 31\$20 por ano, ficam os associados ao abrigo do pavor de uma doença e das mil preocupações que ela traz.

Pelos nossos estatutos, não pertence o Rocio á area do Montepio. Supponho que essa exclusão é devida á difficuldade de transporte do medico, e das mil preocupações que ela traz.

Mas havendo aqui facultativo, facil seria um accordo nesse sentido. E sendo assim poderia a população do Rocio, S. Miguel e Pego associar-se no Montepio, fortalecendo, fazer dele uma das mais fortes associações do País. Daríamos um grande exemplo e resolveríamos muita desgraça que por aí temos.

Esta casa dá como garantia aos socios depois de um ano de inscritos quando doentes o subsidio de 75 % do ordenado que receberam no ano anterior, descontando-se-lhe as primeiras dez horas para o fundo de pensão. Tem também medico de graça. Ao medico paga 4.000\$00 por ano; ao escriptorio 1.200\$00. A casa Duarte Ferreira contribui com 200\$00 semestrais. Simplemente admiravel esta obra mutualista! A casa Duarte Ferreira, (Segue na 11.ª pagina)

Numa sessão solene da «Semana do Mutualismo», em Elvas, o sr. capitão Vaz Monteiro, ilustre governador civil do distrito faz importantes afirmações sobre a obra da Ditadura nacional. — O sr. arcebispo de Evora põe em relevo os trabalhos do chefe do distrito, que é muito vitoriado pela assistência

PORTALEGRE, 17 — Realizou-se ontem no salão nobre dos Paços do Concheiro de Elvas uma sessão solene promovida pelo Montepio Artístico Elvense, para comemorar a «Semana do Mutualismo».

A's 21 horas assumiu a presidência o sr. arcebispo de Evora, que era secretariado pelos srs. coronel Passos e Sousa, governador militar, dr. João Crisostomo, presidente da Camara, provedor da Misericordia e delegado do Procurador da Republica. A sala estava completamente repleta de pessoas de todas as camadas sociais, predominando as classes trabalhadoras. Junto á mesa estava toda a direcção do Montepio e as gentis damas elvenses, que, com as suas toilette vistosas e os seus rostos formosos e atraentes, davam á sala um aspecto encantador.

O sr. capitão Vaz Monteiro chegou inesperadamente, já depois de constituída a mesa, tendo sido muito cumprimentado. Tomou lugar entre o sr. arcebispo de Evora e o sr. governador militar.

Dada a palavra ao sr. Pompeu Guerra Anjos, presidente do Montepio, leu este um primoroso trabalho sobre mutualismo e sua utilidade. Referiu-se ás causas economicas e informou a assembleia de que a direcção a que pertence está cuidando de proceder á sua construção para os socios mais pobres.

O jovem Antonio Miguens, que se seguiu, referiu-se ao Mutualismo local, evocando a memoria dos fundadores daquele Montepio. Defendeu o principio da familia como base duma boa moral, dizendo aos operarios que desprezassem as doutrinas falsas, que tendem á destruição desse laço.

Discursou depois o sr. dr. Joaquim Valentim que tratou os assuntos da questão social, salario familiar, casas economicas, dissolução da familia e crise de desemprego, recomendando aos trabalhadores e aos seus patrões que meditem na hora que passa, pois que é mais proveitoso prevenir que remediar males que a todos podem afligir.

Em seguida usou da palavra o sr. Crisostomo Forsado que fez a historia da criação das Mutualidades e Misericordias, recordando, com ternura, o nome excelso da rainha D. Leonor. Lamentou que a mocidade de hoje frequente os benefícios dos Montepios pela discussão pueril de assuntos sem interesse, exortando todos a que se filiem nas Mutualidades do País, para garantir o futuro de todos os seus.

O sr. Arcebispo de Evora diz em seguida que é com inenso prazer que vai conferir a palavra ao sr. governador civil, capitão Vaz Monteiro, de quem faz um caloroso elogio, pela sua actividade e protecção que tem dispensado aos interesses do distrito e o seu grande carinho pela classe dos trabalhadores.

Fala o sr. governador civil

O sr. capitão Vaz Monteiro, recebeu do comitê uma salva de palmas, começa por agradecer as palavras de homenagem que lhe dirigiu o Venerando Prelado, que accita, porque sabe, são muito sinceras, mas pede licença para não se proferir ao Governo de que é delegado, o Governo da Ditadura Nacional, porque é ele que lhe tem permitido realizar essa obra de renovação distrital, que se verifica por todos os concelhos.

do com uma salva de palmas, começa por agradecer as palavras de homenagem que lhe dirigiu o Venerando Prelado, que accita, porque sabe, são muito sinceras, mas pede licença para não se proferir ao Governo de que é delegado, o Governo da Ditadura Nacional, porque é ele que lhe tem permitido realizar essa obra de renovação distrital, que se verifica por todos os concelhos.

Ao ter conhecimento de que no Montepio Artístico Elvense se realizava uma sessão solene, em que seriam tratados assuntos de tanta magnitude, como são os do Mutualismo e da vida economica e social, que, espontaneamente, vir até junto da colectividade em festa, não só para lhe trazer a sua saudação, como para ouvir a voz dos dirigidos e porventura, os queixumes amargos dos dirigidos. E regista a sua excelente impressão, pelos momentos de verdadeira beleza espiritual que sentiu, ouvindo todos os oradores e a ordem e a elevação com que os trabalhos têm decorrido. Analiza os discursos de todos e confessa que alguma coisa aprendeu ouvindo agitar ideias e pensamentos que muito calam no seu coração, porque também os sente, visto que também ele ama o povo e sempre se confrange com as suas amarguras, fazendo tudo quanto humanamente é possivel para as confortar e remediar. Elogia os oradores pelas suas orações, quer a do sr. presidente da direcção do Montepio, que é um trabalho de erudição concreto e vasto, quer a do jovem Antonio Cabral Miguens, pela sua quasi audaciosa manifestação de consciencia, quer a do sr. dr. Joaquim Valentim, pelo desassombro da sua dicção arrebatada, impetuosa e vibrante, quer ainda a do sr. Crisostomo Forsado, pela sua felicidade em expôr sorrindo, males e factos, que tem observado nos embates de muitas desiluições. E como colheu apontamentos de todos os discursos, vai apreciá-los, na parte, que sente, não deve calar o seu raciocinio. Principiará por se referir

— Não acredite V. Ex.ª nisso, diz ao orador que o antecedeu.

Pergunte V. Ex.ª do operario mais rido ao mais culto, do mais sossogado ao mais violento, se ele não sente muito respeito, muito amor e muito carinho pela sua mãe, pelo seu pai e filhos e ele responderá imediatamente que sim. Diga-lhe depois que, com a dissolução da familia, os filhos são arrancados ao seu carinho, aos seus beijos, ao seu poder paternal e verá como os proprios operarios se revoltam contra essas ideias apregoadas, atentatorias da moral e da propria sociedade.

Ele orador lembra-se agora, com muita ternura, daquela humildade com que o nosso soldado muitas vezes se acêra do seu comandante, pedindo-lhe, com um travo de saudade, que choça e impressiona, para que o deixe ir á sua terra, de licença, ver a sua mãe, a velhinha que lá longe se consume de amor e de ansiedade por tornar a vê-lo.

Tirar pois á alma portugueza, simples, ingenua e boa, esse sentimento de amor e culto pela familia, seria atentar contra a sua propria sensibilidade, exterminando-lhe toda a beleza do seu coração, irmão riquissimo dos sentimentos nobres da nossa raça.

Aos bairros operarios

Ao Governo da Ditadura Nacional não tem sido indifferente o Mutualismo. Ele fiscaliza, na propria defesa dos associados a sua acção benéfica e desde o 28-de Maio bastante vasta tem sido a legislação que protege e assegura melhores dnas ás mutualidades nacionais.

Ventilou-se nesta sessão o problema das habitações dos operarios. Ele, governador civil de Portalegre quer afirmar com muito orgulho para algumas Camaras do seu distrito que em Campo Maior, Monforte, Sousel, Crato e Portalegre, há já bairros operarios, uns subsidiados e construidos por particulares, como os dos ultimos concelhos; outros levados a efeito pela Ditadura Nacional. E ali, já o trabalhador da gleba e da officina tem aquele

conforto a que tem direito todo o ser que trabalha e que produz.

Se o Montepio Artístico Elvense presente, como acaba de informar a assembleia, construir casas economicas para serem habitadas pelos seus associados pobres, ele, governador civil, sem contudo fazer promessas fúgezas ou enganadoras, afirma, que amanhã mesmo, irá, junto do seu Governo, procurar que essa feliz iniciativa, tenha a devida comparticipação do Estado e pelo Fundo Especial dos mesmos serviços. O alentejano tem sempre bem patente o amor pelo proximo, e, assim, ele confia que, dos esforços da Direcção do Montepio, se cuidados pela iniciativa particular e pelo Estado, resultará essa obra admiravel; e dentro em pouco, os desprotegidos da sorte terão, em Elvas, em vez de tugurios infectos onde habitam, casas cheias de luz e de hygiene, que lhes estimulem o gosto pela vida e pelo trabalho, que quando é honesto é a alegria e a razão da propria existencia.

O amor pela familia

Continuando, o sr. capitão Vaz Monteiro, diz que as doutrinas dissolutivas e ás ideias falsas a que aludiu o jovem Cabral Miguens, que visava a destruir a familia, não encontram eco nos nossos trabalhadores.

— Não acredite V. Ex.ª nisso, diz ao orador que o antecedeu.

Continuando, o sr. capitão Vaz Monteiro, diz que as doutrinas dissolutivas e ás ideias falsas a que aludiu o jovem Cabral Miguens, que visava a destruir a familia, não encontram eco nos nossos trabalhadores.

— Não acredite V. Ex.ª nisso, diz ao orador que o antecedeu.

Pergunte V. Ex.ª do operario mais rido ao mais culto, do mais sossogado ao mais violento, se ele não sente muito respeito, muito amor e muito carinho pela sua mãe, pelo seu pai e filhos e ele responderá imediatamente que sim. Diga-lhe depois que, com a dissolução da familia, os filhos são arrancados ao seu carinho, aos seus beijos, ao seu poder paternal e verá como os proprios operarios se revoltam contra essas ideias apregoadas, atentatorias da moral e da propria sociedade.

Ele orador lembra-se agora, com muita ternura, daquela humildade com que o nosso soldado muitas vezes se acêra do seu comandante, pedindo-lhe, com um travo de saudade, que choça e impressiona, para que o deixe ir á sua terra, de licença, ver a sua mãe, a velhinha que lá longe se consume de amor e de ansiedade por tornar a vê-lo.

Tirar pois á alma portugueza, simples, ingenua e boa, esse sentimento de amor e culto pela familia, seria atentar contra a sua propria sensibilidade, exterminando-lhe toda a beleza do seu coração, irmão riquissimo dos sentimentos nobres da nossa raça.

Aos bairros operarios

Ao Governo da Ditadura Nacional não tem sido indifferente o Mutualismo. Ele fiscaliza, na propria defesa dos associados a sua acção benéfica e desde o 28-de Maio bastante vasta tem sido a legislação que protege e assegura melhores dnas ás mutualidades nacionais.

Ventilou-se nesta sessão o problema das habitações dos operarios. Ele, governador civil de Portalegre quer afirmar com muito orgulho para algumas Camaras do seu distrito que em Campo Maior, Monforte, Sousel, Crato e Portalegre, há já bairros operarios, uns subsidiados e construidos por particulares, como os dos ultimos concelhos; outros levados a efeito pela Ditadura Nacional. E ali, já o trabalhador da gleba e da officina tem aquele

conforto a que tem direito todo o ser que trabalha e que produz.

Se o Montepio Artístico Elvense presente, como acaba de informar a assembleia, construir casas economicas para serem habitadas pelos seus associados pobres, ele, governador civil, sem contudo fazer promessas fúgezas ou enganadoras, afirma, que amanhã mesmo, irá, junto do seu Governo, procurar que essa feliz iniciativa, tenha a devida comparticipação do Estado e pelo Fundo Especial dos mesmos serviços. O alentejano tem sempre bem patente o amor pelo proximo, e, assim, ele confia que, dos esforços da Direcção do Montepio, se cuidados pela iniciativa particular e pelo Estado, resultará essa obra admiravel; e dentro em pouco, os desprotegidos da sorte terão, em Elvas, em vez de tugurios infectos onde habitam, casas cheias de luz e de hygiene, que lhes estimulem o gosto pela vida e pelo trabalho, que quando é honesto é a alegria e a razão da propria existencia.

O amor pela familia

Continuando, o sr. capitão Vaz Monteiro, diz que as doutrinas dissolutivas e ás ideias falsas a que aludiu o jovem Cabral Miguens, que visava a destruir a familia, não encontram eco nos nossos trabalhadores.

— Não acredite V. Ex.ª nisso, diz ao orador que o antecedeu.

Pergunte V. Ex.ª do operario mais rido ao mais culto, do mais sossogado ao mais violento, se ele não sente muito respeito, muito amor e muito carinho pela sua mãe, pelo seu pai e filhos e ele responderá imediatamente que sim. Diga-lhe depois que, com a dissolução da familia, os filhos são arrancados ao seu carinho, aos seus beijos, ao seu poder paternal e verá como os proprios operarios se revoltam contra essas ideias apregoadas, atentatorias da moral e da propria sociedade.

Ele orador lembra-se agora, com muita ternura, daquela humildade com que o nosso soldado muitas vezes se acêra do seu comandante, pedindo-lhe, com um travo de saudade, que choça e impressiona, para que o deixe ir á sua terra, de licença, ver a sua mãe, a velhinha que lá longe se consume de amor e de ansiedade por tornar a vê-lo.

Tirar pois á alma portugueza, simples, ingenua e boa, esse sentimento de amor e culto pela familia, seria atentar contra a sua propria sensibilidade, exterminando-lhe toda a beleza do seu coração, irmão riquissimo dos sentimentos nobres da nossa raça.

conforto a que tem direito todo o ser que trabalha e que produz.

Se o Montepio Artístico Elvense presente, como acaba de informar a assembleia, construir casas economicas para serem habitadas pelos seus associados pobres, ele, governador civil, sem contudo fazer promessas fúgezas ou enganadoras, afirma, que amanhã mesmo, irá, junto do seu Governo, procurar que essa feliz iniciativa, tenha a devida comparticipação do Estado e pelo Fundo Especial dos mesmos serviços. O alentejano tem sempre bem patente o amor pelo proximo, e, assim, ele confia que, dos esforços da Direcção do Montepio, se cuidados pela iniciativa particular e pelo Estado, resultará essa obra admiravel; e dentro em pouco, os desprotegidos da sorte terão, em Elvas, em vez de tugurios infectos onde habitam, casas cheias de luz e de hygiene, que lhes estimulem o gosto pela vida e pelo trabalho, que quando é honesto é a alegria e a razão da propria existencia.

O amor pela familia

Continuando, o sr. capitão Vaz Monteiro, diz que as doutrinas dissolutivas e ás ideias falsas a que aludiu o jovem Cabral Miguens, que visava a destruir a familia, não encontram eco nos nossos trabalhadores.

— Não acredite V. Ex.ª nisso, diz ao orador que o antecedeu.

Pergunte V. Ex.ª do operario mais rido ao mais culto, do mais sossogado ao mais violento, se ele não sente muito respeito, muito amor e muito carinho pela sua mãe, pelo seu pai e filhos e ele responderá imediatamente que sim. Diga-lhe depois que, com a dissolução da familia, os filhos são arrancados ao seu carinho, aos seus beijos, ao seu poder paternal e verá como os proprios operarios se revoltam contra essas ideias apregoadas, atentatorias da moral e da propria sociedade.

Ele orador lembra-se agora, com muita ternura, daquela humildade com que o nosso soldado muitas vezes se acêra do seu comandante, pedindo-lhe, com um travo de saudade, que choça e impressiona, para que o deixe ir á sua terra, de licença, ver a sua mãe, a velhinha que lá longe se consume de amor e de ansiedade por tornar a vê-lo.

Tirar pois á alma portugueza, simples, ingenua e boa, esse sentimento de amor e culto pela familia, seria atentar contra a sua propria sensibilidade, exterminando-lhe toda a beleza do seu coração, irmão riquissimo dos sentimentos nobres da nossa raça.

Aos bairros operarios

Ao Governo da Ditadura Nacional não tem sido indifferente o Mutualismo. Ele fiscaliza, na propria defesa dos associados a sua acção benéfica e desde o 28-de Maio bastante vasta tem sido a legislação que protege e assegura melhores dnas ás mutualidades nacionais.

Ventilou-se nesta sessão

DIÁRIO DA PROVINCIA

ALCOBAÇA

Melhoramentos rurais

ALCOBAÇA, 20. — Pelo presidente da Câmara têm sido ultimamente ordenados diversos processos para pedidos de concessão de melhoramentos em alguns lugares do concelho, esperando-se que a maior parte dos mesmos sejam atendidos.

Um dos melhoramentos que mais agradaria à população desta vila, seriam as obras necessárias ao desaparecimento do verdadeiro foco de infeção que é o Rio Baça na parte que atravessa Alcobaca.

Este melhoramento já vem sendo pedido há bastantes anos sem que coisa alguma se conseguisse.

A sua efectivação seria uma das grandes obras da Ditadura no nosso concelho.

Junto da comissão administrativa têm chegado numerosos officios felicitando-a pela sua continuação no Município.

CAMARA MUNICIPAL — Relato da ultima reunião da comissão administrativa:

Presentes os srs. Manuel de Silva Carolino, José Ferreira da Silva (Tio), João Marques Trindade, Henrique de Sousa Trindade e José dos Santos Costa.

Antes de começados os trabalhos da sessão o sr. Ferreira da Silva congratulou-se com o regresso do sr. Manuel Carolino aos trabalhos camarários onde tem afirmado as melhores qualidades de trabalho e intelligencia.

O sr. Manuel Carolino agradeceu as palavras do sr. Ferreira da Silva, prometendo continuar a trabalhar com a mesma vontade de até agora, para o que espera continuar a merecer a cooperação unanime e tão prestimosa dos seus companheiros na administração do Município.

Presentes diversa correspondencia e requerimentos.

Deliberado: Fornecer diversos artigos para o posto de ensino do Carvalho de Aljubarrota; autorizar: o começo dos trabalhos no caminho da Ribeira, na Malorga; a modificação das estantes do coreto municipal; a aquisição de diversos utensilios para os serviços de S. Martinho do Porto; o arranjo da ponte da estrada para Monte de Bois e da fonte do mesmo lugar; adquirir cruces para o cemitério municipal e mandar ceifar os muros do mesmo; officiar á Guarda Republicana pedindo-lhe para olhar pelos depósitos de estrumes nas ruas desta vila; pedir a isenção da hasta publica para a venda á Associação Commercial e Industrial de Alcobaca de uma parte do terreno onde existiu a Igreja nova, isto no caso de a mesma Associação concordar com as condições em que foi resolvido fazer a cedência do referido terreno; mandar passar editais pondo em reclamação o rol do imposto de trabalho para o ano económico de 1932-1933, presente e aprovado nesta sessão. — C.

Caldas da Rainha

Propaganda nacionalista

CALDAS DA RAINHA, 19. — Regresso á minha faina, depois de largos meses de ausencia deste lugar.

El regresso para tornar a lembrar a necessidade — mais que nunca imperiosa — de se fundar um jornal onde o pensamento e a obra da Ditadura se afirmem e se propaguem.

Creio que já não haverá séde de concelho em Portugal onde a doutrina «nacionalista» não tenha voz que a apostolize. Caldas da Rainha deve ser uma excepção. E, de duas uma: ou se manifesta a vontade forte de bem servir a ideia que hoje domina o espirito da Nação, ou temos de reconhecer que os organismos politicos da Ditadura nesta cidade estão carecidos de energia indispensável á vitória dos principios que lhes cabe defender.

Há que definir posições — e não vemos que de tal se cuide. A ocasião é de luta — e não de comodismo. Os corpos dirigentes da União Nacional são os primeiros a dar-nos o exemplo, lançando-se na refrega com todo o entusiasmo. E é preciso que não fiquem só em campo, como cheries em soldados ou com soldados sem dedicação e sem fé parados na cova da trincheira.

Ainda não seremos ouvidos desta vez?

A ver vamos...

MUTUALISMO — A «Semana do Mutualismo» também por cá se festejou. A formosissima iniciativa do «Século» teve por sua colaboradora, nesta cidade, a benemérita Associação de Socorros Mutuos «Rainha D. Leonora». Mas a devotada e simpática direcção, que preside aos seus destinos, foi desavergonhadamente fluida na sua boa fé pelo politiquêssem escrupulos que se encarregou da conferencia ontem realizada. De emutualismo, ninguém ouviu palavra... Fez-se um discurso comoteteiro, sem elevação nem brilho, apenas salivado de intimos rancores, ora cuspidos na cidade religiosa, ora espectorando im-

becillidades sobre a ghora-que-pas-se», ora mordendo nas «barreiras educanciras»... que se opõem ao sonho comunista. Um autentico discipulo de Lenin, mas desmiolado e rai-voso, foi o que nós ouvimos naquela sala, dando largas á sua bilis repressa. Nem sequer se lembrou — o desgraçado! — que a sala ostenta o nome de uma Rainha que foi a Mãe carinhosa dos pobres, e que a fachada do edificio enfrenta a Rua Herois de Grande Guerra, recordando o sangue generoso que milhares de portugueses verteram pela sua Pátria.

Não sei se estava presente a autoridade local... Mas, se estava, devemos lamentar que não tenha sabido poupar a direcção do Montepio áquele abuso inqualificável... e áquela vergonha. O aspirante á presidencia do futuro «soviets» de Leiria não teria direito á menor consideração. «Mutualismo» e «comunismo» são ideias incompatíveis. O conferente falsocara a sua missão. Merecia, portanto, o castigo immediato e exemplar, com bilhete de regresso para o lugar de procedencia... ou para a cadeia.

Não sei se o «Século» teria deparado muitos colaboradores do mesmo faez. Se tal succedeu, é caso para lhe darmos os sentimentos... e pedirmos ao Governo que, para a outra vez, recomende atenção aos seus delegados, que não devem perder de vista os agentes de Moscovo.

Há por cá quem alimente o «fogo sagrado» de sanha contra a Ditadura, repetidamente lembrando o abandono aparente em que a cidade se encontra quanto a melhoramentos de que está carecida. Na verdade, Caldas da Rainha tem toda a sua vida dependente da protecção do Estado. A cidade, que se formou, é uma obra sua. Tudo cresceu em torno do Hospital «Rainha D. Leonora» — e só este poderia alimentar ainda o seu bem estar e o seu progresso. Há, pois, necessidade de se olhar por ele carinhosamente, dotando-o com o que

for preciso para se converter num estabelecimento moderno e assim se habilitar á reconquista da clientela que anualmente tem perdido.

A Ditadura, por sua honra própria, tem de acabar a obra já iniciada, assim afirmando á cidade que a não esquece. No ano passado foram abundantes os pedidos de informações que a administração do Hospital recebeu do estrangeiro, manifestando-se um interesse que é prenhe de esperanças para um melhor futuro. E não é perdóavel, portanto, que o momento deixe de ser aproveitado para, ainda nesta época, se proporcionar aos doentes que nos visitam o que de melhor se lhes possa oferecer, tornando cada um deles o mais defotado dos propagandistas.

Al ilustre director da Assistencia Publica endereçamos estas considerações — e certos ficámos de que a sua intelligencia e o seu coração não-de-prover de remédio o mal daninho.

O TEMPO — O temporal, que tantos estragos causou por esse Portugal além, poupou generosamente esta cidade. Nem a ventania nem a chuva se marcaram por efeitos destruidores.

Louvores a Deus pelo sossego que aqui nos deixa disfrutar. — C.

Sinfães

Foot-Ball

SINFAES, 19. — Realizou-se há dias no campo de jogos do S. Cristóvão Foot-Ball Club um encontro entre o grupo local e o Foot-Ball Club de Covoel (Resende), vencendo o primeiro por 4-2.

Al grupo local faltaram alguns dos seus melhores elementos, pois não jogaram Ghapeleiro, Emiliano e Manuel Monteiro, jogadores de grande merecimento, devendo-se, todavia, a vitória ao muito jogo que fizeram Augusto Queiroz, Manduca, Vitor, Marques, Vasco, Eurico e João, que foram incansáveis, não esquecendo o seu guarda-redes, que pela primeira vez que jogou neste grupo demonstrou qualidades de jogador, que nos deu a impressão de estarmos na presença de um profissional. Teve defesas estupendas, sem as quais não obteríamos a vitória.

Para as calendas gregas será um facto a aquisição de um campo de «foot-ball» nesta vila, para o que muito se tem preocupado a Camara e o comércio locais.

O TEMPO — Tem chovido bastante e trovejado por vezes, marcando o termómetro 4 graus em casa e 3 negativos na relva. A nossa vizinha Serra do Marão encontra-se nevada, para o que contribui muito o frio que aqui se está fazendo sentir.

DOENTE — Encontra-se retido em casa por motivo de doença, o nosso amigo sr. dr. Francisco Pinto Teixeira, digno conservador do Registo Predial, neste concelho, fazendo votos para que em breve o tenhamos no nosso convívio.

CHEGADA — Chegou há dias, vindo do Porto, onde se encontrava, a sr.ª D. Laura Ferreira Pinto de Oliveira, filha estremenosa do nosso amigo sr. José Ferreira Pinto de Oliveira.

FESTAS RELIGIOSAS — No próximo dia 20 realia-se nesta vila uma festa religiosa ao Santo Mártir S. Sebastião, havendo missa cantada, fôgo e a filarmónica desta vila realizará um concerto no adro da Igreja.

Também no lugar de Avitoure, desta freguesia, se realia uma festa religiosa que costuma levar áquela aprazível lugar bastante numero de fieis. — C.

Portalegre

Tenente José Mourato Chambel

PORTALEGRE, 19. — Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso bom amigo sr. tenente José Mourato Chambel, distinto comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana de Ponte de Sôr. Os nossos agradecimentos.

JUSTA HOMENAGEM — Passando no dia 25 do corrente, quarta-feira, mais um aniversario da morte do antigo secretario geral do Governo Civil, distinto advogado, e presidente, que foi, durante nove anos, da Associação de Bombeiros Voluntarios de Portalegre, dr. Jeronimo Sampaio, o Corpo de Bombeiros Voluntarios resolveu prestar homenagem condigna á sua memoria. Para tal effeito, realizará no refer-

CAMINHA

Melhoramentos rurais

CAMINHA, 18. — Por portarias ultimamente publicadas sabe-se terem sido concedidos subsidios para melhoramentos rurais nas freguesias de Ancora, Azevedo, Molede, Lanhelas, desta concelho. A Camara tem agradecido a concessão ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações e instado pelo deferimento de varios outros pedidos similares, oportunamente feitos. Alguns deles interessam sobremaneira ás condições de hygiene e salubridade das freguesias interessadas, como seja o abastecimento de águas em Seixas, Ancora e Vila Praia de Ancora; outros interessam profundamente á agricultura das respectivas freguesias como sejam as obras nos ribeiros das freguesias de Argela e Gondar.

EM VIAGEM — Retirou para Lisboa, após dois meses de visita a sua familia, o nosso querido amigo capitão Julio Torres.

CAMARA MUNICIPAL — A Camara Municipal, na sua ultima sessão, resolveu de acôrdo com os proprietários respectivos proceder á demolição e alinhamento de uma velha casa na travessa do Hospital; de um muro na travessa dos Bombeiros Voluntarios e de parte de um prédio, junto do Jardim dr. Luciano Pereira da Silva. Também resolveu colocar 12 bancos no jardim publico e illuminar com o emprego de colunas iguais ás deste jardim as Avenidas Manuel Xavier e Saraiva de Carvalho e ainda a rua Conselheiro Miguel Dantes.

Informamos-nos que a mesma Camara diligencia, perante o Ministério da Guerra obter a concessão necessária a regularizar o leito das antigas muralhas na parte em que margina o Rio Minho e de forma a poder essa zona de terreno ser aproveitada.

do dia, ás 20,30 horas, uma sessão solene no salão nobre da sua Associação, para a qual recebemos convite, que agradecemos.

ENGENHEIRO DIAS RAPOSEIRO — Em serviço da sua especialidade, dirigindo a montagem de linhas telephonicas, encontra-se nesta cidade o nosso amigo sr. engenheiro Francisco Dias Raposeiro. — C.

Cova da Piedade

Central Electrica de Almada

COVA DA PIEDADE, 20. — Teve a amabilidade de nos informar, hoje, o sr. capitão Ribeiro da Cruz, ilustre presidente da comissão administrativa do Município, que no dia 4 do proximo mês será inaugurada, oficialmente, a nova Central Electrica de Almada, bem como a nova rede de illuminação, que se estende a todas as povoações das quatro freguesias do concelho.

Porém, o jardim publico desta localidade, que, como já dissemos, val ser convenientemente illuminado, não possui ainda os candeeiros necessários e com os quais a Camara resolveu dotá-lo, pelo que só mais tarde ficará tendo luz electrica.

Segundo nos informam ainda, prepararam-se grandes festejos para solenizar a referida inauguração.

ESCOLAS NOCTURNAS — Abriu o curso nocturno na Escola Conde de Ferreira, de Almada, para adultos, sob a regencia dos professores srs. Manuel Francisco Seita Ramos e Antonio Maria da Conceição. — C.

S. Cosmado

Desastre

S. COSMADO, 18. — Graçinda Pomba, casada, proprietária, desta freguesia, de 85 anos de idade, quando regressava a casa com uma pequena

veitada como caminho de desvio para a circulação de carros, evitando-se desta forma as dificuldades de transito que por vezes se manifestam no percurso da rua dos Pescadores.

PESCA — A colónia piscatória ao ver aparecer, e em regular abundancia, os primeiros exemplares das espécies lampreia e salmão sente-se um pouco encorajada e esperançada numa pesca melhor e mais frutuosa do que a dos ultimos anos. Oxalá que tão fagueira esperança não seja desmentida pela dura realidade. Na época que passa pode afirmar-se, sem receio de desmentido, que mais de 1.000 familias, a braços com a fome e a miséria, têm os olhos postos na pescaria.

Se esta fór como aquelas outras de há 6 anos para trás, muito lar sentirá a alegria e a abastança que não tem sentido nos ultimos anos; e na faina do rio encontrarão trabalho muitos daqueles que, vindos de Espanha, onde trabalhavam, ainda não tinham encontrado trabalho pelo qual pudessem angariar o sustento dos seus.

PROPAGANDA AGRICOLA — Hoje, há noite, no écran do nosso teatro, serão passados os filmes de propaganda agricola, a expensas da União Fabril. Trata-se de uma sessão de propaganda, de entrada gratuita e que muito interessa a vida do campo.

O TEMPO — Depois de uns dias de lindo sol, embora com temperaturas baixas, voltou a visitar-nos o rigor do inverno. A noite passada foi, sem duvida, uma das mais invernosas que temos sentido. Ao granizo e á trovoadas associou-se o vento implacável, chovendo, por vezes, torrencialmente. — C.

vasilha com água, ao passar numa rampa com a altura de 5 metros, fê-lo com tanta infelicidade que, chegando-se demasiadamente á beira caiu abaixo, ficando prostrada, sem fôgo, vindo hoje, pelas 2 horas a fellecer, devido principalmente a ter fracturado o crânio.

Ao seu filho, o sr. Francisco dos Santos, os nossos pesames. — C.

Amora

Agressão a tiro

AMORA (SEIXAL), 20. — Esta tarde quando se dirigiam para casa as camponesas Maria Segunda, de 47 anos, e sua filha Maria Barata Correia, de 21 anos, foram agredidas por um individuo de nome Antonio, comerciante, deste lugar, que depois de uma violenta troca de palavras as agrediu a tiro.

As duas mulheres, que ficaram ligeiramente feridas, recolheram a casa e o agressor deu entrada na cadeia.

Consta que o motivo da agressão foi um namoro havido entre um filho do criminoso e uma das feridas. — C.

Cascais

Bombeiros Voluntarios

CASCAIS, 20. — A prestimosa e benemérita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Cascais, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado, leva hoje a effeito no Teatro Gil Vicente um grande concerto classico em que tomam parte, além do professor do Conservatório, sr. Flaviano Rodrigues, alguns dos nossos melhores amadores de musica.

E' de esperar que não só pelo programa apresentado, como por se tratar de uma festa de beneficencia a favor de tão benemérita colectividade, seja grande a concorrencia. — C.

IMPOSTO DO SÊLO

Tabela geral do imposto do sêlo.
Aprovada pelo Decreto-Lei n.º 21.916 de 28 de Novembro de 1932, e Decreto-Lei n.º 21.427 de 30 de Junho de 1932. Edição actualizada e anotada por Cesario Baptista dos Reis, contendo os acordãos do Tribunal Superior do Contencioso das Contribuições e Impostos

1 vol. B. 17\$60

LIVRARIA MORAIS

49, R. Assunção, 51—LISBOA

MANILHAS DE GRÉS
das fábricas da
Comp.ª das Fábricas
Ceramica Lusitania

Séde-Rua do Arco do Cego, 88
Lisboa. Fábricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
Deposito no Porto-R. do Almada, 249 a 253

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—Rua da Gloria 3. Telef. 21025.



C I N E M A ELEGANCIAS PELO TEATRO

O programa da Agencia H. da Costa, hoje, no São Luiz

Anny Ondra, a encantadora e irrequieta vedeta checa, que o nosso publico tanto aprecia, vai esta noite fazer uma reaparição sensacional em «A Menina do Harmonio», o seu mais recente filme, que a Agencia Cinematografica H. da Costa esta noite apresenta no São Luiz.

«A Menina do Harmonio» uma comedia movimentada e esfuante de graça, rica em momentos de franca comicidade, teve na direcção segura de Karl Lamac, o habitual e tão competente realizador de todos os filmes de Anny, e na sua interpretação, dum grande relevo e homogeneidade, dois elementos de enorme valia que contribuíram para que a pellicula resultasse uma magnifica comedia.

Ao lado de Anny aparecem a formosa Kissa Kuprine, Pierre-Richard Willm, André Roanne, Paul Olivier, o gracioso Sinoel e a esplendida caracteristica que é Alice Tissot.

«A Menina do Harmonio» vai pois ser, seguramente, um exito mais a juntar ao activo da Agencia H. da Costa.

Cine Ginasio

«A Mulher de Quem se Fala» é, por agora, o filme em foco, o exito colossal do Cine-Ginasio, onde atrai enorme concorrência e cujo entrecio muito atrai e comove as senhoras, com as suas cenas de arrebatadora paixão. Hoje repete-se «A mulher de Quem se Fala», estando já marcada para 5.ª feira a es-

treia de um filme brasileiro, musicado, «Alma do Brasil», com surpreendentes aspectos colhidos directamente.

CARTAZ

- S. LUIZ - A's 21 - «A menina do Harmonio»
- TIVOLI - A's 21 - «Onde está minha mulher?»
- GINASIO - A's 21,30 - «A Mulher de quem se fala»
- CENTRAL - A's 15,30 e 21,30 - «Eu de dia e tu de noite»
- CONDES - A's 21,15 - «Codigo Penal»
- OLIMPIA - Das 14,30 ás 21 - «O Desfiladeiro do Diabos», «Quick, o Palhaço» e «Gloria»
- CHIADO TERRASSE - A's 21 - «O meu campeon»
- ROYAL - A's 21,30 - «A Leste da Ilha de Bor-neo»
- OBEON - A's 21 - «Arsene Lupin»
- LYS - A's 21,30 - «Uma rapariga e um milhão»
- PALACIO - A's 21,30 - «Arsene Lupin»
- CAPITELIO - A's 21 - «Teatro e Cinema»
- PARIS-CINEMA - A's 21,15 - «Os irmãos Kazantzoff»
- EUROPA - A's 21 - «Luzes da Cidades»
- LYS - A's 21,30 - «Uma rapariga e um milhão»
- PALACIO - A's 21,30 - «Arsene Lupin»
- VOZ DO OPERARIO - (cine) - Aos domingos «matinees» e «soirées» e ás quintas e sabados «soirées»
- PROMOTORA - A's 21 - «A Severa»
- EBEN CINEMA - A's 20 e 22 - «Criada de confiança» A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.

CONDES
Inauguração da Grande Epoca Cinematografica
CODIGO PENAL
O drama monstruoso das prisões

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento para seu filho Rui, pela sr.ª D. Josefa Gomes Pereira Bastos, a sr.ª D. Maria do Nascimento Alves, gentil filha da sr.ª D. Maria Celestina Nascimento Alves e do sr. José Agostinho do Nascimento Alves.

A cerimonia deverá realisar-se por todo o corrente ano.

DE VIAGEM

Com sua esposa, a sr.ª D. Luiza Teles Machado Mexia Salama, regressou da Covilha, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Fernanda Souto Simões, o sr. João Simões, o iniciador dos desportos de inverno na Serra da Estrela, o 2.º tenente da Armada sr. José Fernando Mexia Salama.

A sua casa em Tomar, regressou da Covilha, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Fernanda Souto Simões, o sr. João Simões, o iniciador dos desportos de inverno na Serra da Estrela.

DOENTES

Sofreu uma pequena intervenção cirurgica a sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, esposa do sr. Bartolomeu Dias.

O estado da enferma é, felizmente, muito satisfatorio.

Foi operado, com urgencia, com muito exito o sr. Rui de Portugal Santos, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

ANIVERSARIOS

Fizem amanhã anos as sr.ªs: Condessa de Vila Verde, viscondessa de Santo Tirso (D. Guiomar Felipa), D. Eugénia de Lemos da Silveira Viana, D. Maria Constança de Queiroz Teles de Vasconcelos, D. Maria das Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria José Fignatelli Teles de Vasconcelos, D. Maria Eugénia Pinheiro Pinto Bastos Luppi, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho, D. Margarida Hortense da Costa Macedo, D. Maria Eugénia de Almeida e Silva, D. Emille Fialho, D. Tereza Antas Figueiredo e D. Elvira Marques.

E os sr.ªs: D. José da Camara Leme, D. José Paulo da Camara, D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Manuel de Sousa Coutinho, Ernesto Francisco Velho (Marrancos e Cavalcanti), Pedro de Barros e Vasconcelos Freire, Alexandre Rodrigues Natarlo, João Gueifão e o nosso colega na Imprensa Alfredo Wunderli Lourenço.

PANO DE FERRO

Rabagas-Gambetta

Vai fazer sessenta e um anos. Em 2 de Fevereiro de 1872 subia á cena no Vaudeville uma peça de Sardou, que levantou uma larga celeuma nos varios sectores da politica franceza.

Era o Rabagas e dizia-se com fundadas induções que se tratava duma charge espiritosa, mas sangrenta a Gambetta, então no fastigio da popularidade.

O facto é que a comedia fez barulho o que parece ter inquietado pouco Julio Simon, inimigo declarado do tribuno e que não tomou qualquer providencia sobre o caso. Outro tanto não succedeu ao grave e prudente Thiers, que ordenou a Admirants, governador militar de Paris, a prohibição da segunda representação. O velho general, com a sua inveterada aversão pelos politicos sofismos, habilmente, a ordem e com grande espanto dos parisienses verificou que a representação correria, aparte um ou outro assomo de rubro sans-culotisme, na melhor ordem. E assim o comunicou ao Presidente da Republica.

A peça teve um extraordinario successo: representou-se oito meses seguidos, teve num ano 26 edições e deu á empresa do Vaudeville avultados lucros.

O exito veio-lhe tambem da sua soberba texturidade, do seu espirito solerte, do recorte flagrante das personagens duma realidade e dum pitoresco admiráveis, da interpretação magnifica da Antonine, durante muito tempo a interprete favorita das peças de Sardou e de Grenier, que fez do protagonista

uma soberba encarnação—um retrato flagrante.

Depois era uma pungente e acerada sátira politica á nascente 3.ª Republica que surgia após Sádán e a Comuna, com o monarquico Thiers na presidencia e com a retorica ardente, romantica, avassaladora de Gambetta.

Lembrei-me do caso, a proposito da comemoração do cinquentenario da morte do tribuno e daquela frase de Rabagas ao principio—frase que infelizmente não envelheceu:

«La révolution c'est ma carrière,»

J. DE F.

PRATA DA CASA

Com o regresso a Lisboa de um actor que esteve largos anos no Brasil deve agora efectivar-se o divorcio, entre dois conjuges pertencentes á familia teatral.

Ramada Curto está escrevendo uma peça a que deu o titulo de «Yo...Yo...» que destina á Companhia Ilda Stichini.

Parece que no proximo domingo já não se realizarão matinees, em alguns dos teatros de Lisboa.

CARTAZ

- NACIONAL - A's 21,30 - «O diabo azul»
- TRINDADE - A's 21,30 - «A peça Rabagas»
- AVENIDA - A's 21,30 - «A comedia «O noivo das Caldas»
- APOLLO - ás 20,45 e 22,45 - «A revista «Pé De Calças»
- VARIADADES - «A lenda musicada «A menina Amélia»
- MARIA VITORIA - A's 20,45 e 22,45 - «A revista «Feijão Frades»
- COLISEU - A's 21 - Grande Companhia de Circo.
- JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais raros.

AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, Lda

APRESENTA HOJE NO

São Luiz

um grande exito de gargalhada

A Menina do Harmonio

Com a impagavel ANNY ONDRA e um nucleo de apreciados artistas:

KISSA KUPRINE, PIERRE RICHARD WILLM, ANDRÉ ROANNE, PAUL OLIVIER, SINOEL E ALICE TISSOT

UM ESPECTACULO ALEGRE QUE SE ACONSELHA A TODA A GENTE

TIVOLI

Um dos mais caracteristicos filmes, no genero livre, actualmente em grande voga em Paris:

Onde está minha mulher?

com MEG LEMONNIER e HENRI GARAT

(Este espectáculo é improprio para menores)

SÃO LUIZ

A CELEBRE VEGETA

ANNI ONDRA

NO FILME COMICO

A MENINA DO HARMONIO

Um filme que ultrapassa em sentido comico a famosa «MAM'ZELLE NITOUCHE»

A's senhoras de bom gosto

Recomendamos as novas bolachas CAMPINO amanteigadas e fino sabor a baunilha.

Pedir em todos os estabelecimentos esta deliciosa bolacha da fabrica Confiança.

lilo 16800

Alhambra

CABARET-DANCING-RESTAURANT

CINE E VARIADADES

O salão mais divertido do Parque Mayer

Aberto toda a noite

HOJE A'S 21,30 Grande exito do mais grandioso programa cinematografico:

Dois filmes de grande metragem

O filme que interessa todas as mulheres

Cine Ginasio

A MULHER DE QUEM SE FALA

Interpretado pelos grandes artistas Mady Christians e Hans Sture

PECADORA UMA VEZ

Da FOX—principais interpretes: Joel Mac Crea, Dorety Mackall, John Halliday e Henry Cordon

INSTRUÇÃO

Secção Mixta do Liceu de Camões

A convite do vice-reitor sr. dr. João Estevão Pinto, reuniram-se naquela secção os encarregados de educação dos alunos, tendo tomado conhecimento do aproveitamento destes que lhes foi comunicado pelos directores de classe, reunindo-se depois sob a presidencia do vice-reitor, que profeccionou sobre a necessidade do estabelecimento do semi-internato, lendo o respectivo regulamento. Ficou estabelecido que no proximo dia 1 de Fevereiro começasse a funcionar esse importante melhoramento para os alunos daquela secção, sem encargo algum para o Estado.

SÃO HOJE POSTOS

Á VENDA OS

CADERNOS CORPORATIVOS

Redacção e Administração

R. da Horta Sêca, 7.º

LISBOA

PAPELARIA

VIUVA MARQUES

Via DE MANOEL DA COSTA MARQUES & C.ª, Lda

FUNDADA EM 1843

Completo sortido de artigos de escritorio

PREÇOS DE LIAL CONCORRENCIA

USE E ABUSE DO Espumante Alentejano

A' VENDA

Mercearia TAVARES (Rua da Prata)—Confeitaria ROSA ARAUJO (Rua S. Nicolau) — Grémio Alentejano (Eugenio dos Santos) e em todas as boas casas

Representante — GILBERTO SEQUEIRA

R. DOS DOURADORES, 150, 1.º

Telefone 2 6743

COSTA DE CAPARICA

Comissão de Iniciativa

Foram atendidas as diligencias empregadas pela Comissão de Iniciativa da Oosta de Caparica, no sentido de se proceder oficialmente aos estudos necessarios para a elaboração dos projectos de abastecimento de agua e estabelecimento da rede de esgotos na povoação da Praia do Sol.

O desenvolvimento urbano que esta Praia está tomando impõe de facto providencias no sentido de lhe garantir uma sanidade perfeita, desde já, para evitar erros e defeitos que, mais tarde, só difficil e dispendiosamente seriam remediáveis.

O sr. governador civil de Setubal empenhou-se no rapido deferimento do assunto que foi favoravelmente estudado por todas as estancias, e assim a Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos acaba de determinar a Divisão Hidraulica do Tejo aquele immediato estudo de basililar importancia para o desenvolvimento crescente da grande praia popular de Lisboa.

—José Fernandes, acusado de ter agredido á facada José Rodrigues. Condenado em 60 dias de prisão, 16 a \$500 e 100\$00.

Julgamentos correccionais

Realizaram-se ontem os seguintes julgamentos: Maria Teresa de Jesus, ferimentos, 4 meses de prisão, 20 dias a \$200 e 500\$00; José Luiz Pereira, ferimentos, 30 dias de prisão, 5 a \$200 e 400\$00; Virgilio Gonçalves, ferimentos, 3 meses de prisão, 15 dias a \$200 e 450\$00; José da Costa Pires, furto, 30 dias de prisão e 100\$00; Joaquim Fernandes Ferreira, furto, 1 ano de prisão, 1 mês a \$200 e 300\$00; Lourenço Ribeiro Pancas, atentado ao pudor, 30 dias de prisão e 300\$00; Guilhermina Ventura, Felisbela Ribeiro, Eugénia da Conceição, Manuel Carreira, José Baeta, Augusto da Camara Meneses Alves, Joaquim Mateus, Antonio Augusto de Oliveira e Antonio Alves Simões, absolvidos.

Pequenos Delitos

Uma condenação

No Tribunal dos Pequenos Delitos, foi condenado em 10 meses de prisão correccional, Serafim de Almeida, rua do Capelão, 23, acusado de actos imorais.

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Julgamentos colectivos

Ontem foram julgados: José Cardoso, acusado de no Vale Escuro ter lançado fogo a um palheiro causando prejuizos avaliados em mais de 50 contos, tendo-se o fogo propagado a varias barracas anexas. Por se ter provado que o reu procedeu em estado de inconsciencia, devido a embriaguez, a ponto de por pouco não ter sido viti-ma das chamas, foi absolvido.

—Maria Teodora e João de Sousa Moraes, absolvidos.

—Armando Hugo, absolvido.

—Albino José Cerqueira, acusado de um crime grave. Condenado em 2 anos de prisão maior ou 3 anos de degresso e 800\$00.

Classes Inactivas

O pagamento dos vencimentos de corrente mês dos officiais da Reserva e reformados abonados pela Agencia Militar, efectua-se no dia 28 do corrente e dias uteis seguintes até 4 do proximo mês de Fevereiro, das 12 ás 15 horas.

Paquete «Niassa»

Levando um importante carregamento e 171 passageiros, seguiu ontem com destino a varios portos de Africa o paquete «Niassa» da Companhia Nacional de Navegação.

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 23 DE JANEIRO

Table with columns: TITULOS, EFEC-TUADO, OPERTAS (Comprador, Vendedor), and various financial data for bonds, stocks, and other securities.

CAMBIOS

Em 23 de Janeiro

Table of exchange rates for various locations including London, Paris, Suica, Bélgica, Itália, Holanda, Madrid, Nova-York, Brasil, Noruega, Suécia, Dinamarca, Praga, Viena, Berlim, Ágio do euro, Libras Ouro, and Ouro fino gr.

Farmácias

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmácias:

TURNO C

Sousa, Estrada de Benficia, 429; Matos, Carnide; Monteiro & Sertorio, rua do Lumiar, M. A. C.; Figueiredo, rua Filipe da Mata, 1; Freitas, rua Zofimo Pedroso (ao Poço do Bispo) 13; Grijó, rua do Grilo (ao Beato), 25; Alcantara, avenida da Republica 74-A; Lungunt, avenida da Republica, 55-A; Cardeira, avenida Duque de Avila, 82-C; Novais, avenida Luis Bivar, 11; Brazil, rua Alves Torgo, 29; Dionisia Ripado, avenida Almirante Reis, 88-B; Goes, rua do Registo Civil, 24; Tavares, rua da Palma, 194; Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31; Banha, largo da Graça, 38-A; Popular, rua Castelo Branco Saravia, J. O.; Baiao, calçada de Santa Apolonia, 32; Figueiredo, rua dos Retrozeiros, 42; Azevedo, Filhos, Rossio, 31; Fernandes, rua de S. José, 157; Gayal, avenida Duque de Loulé, 63; Vieira Borges, rua A exandre Herculanu, 28; Albano, rua da Escola Politecnica, 57; Moreira, rua de S. Bento, 58; Neves, rua Poço dos Negros, 38; Agorreana, largo do Conde Barão, 1; Fragozo, rua Santos-o-Velho, 12; Neves, rua da Bela Vista à Lapa, 37; União, rua Saravia de Carvalho, 123; Probidade, rua de Alcantara, 15-A; Gomes, calçada da Ajuda, 222; e Borges, rua Direita de Pedrouços, 35.

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA - Reza-se de S. Timóteo, Bispo e Martir. Era um perfeito homem apostólico formado por S. Paulo, seu discípulo e assistente na pregação do Evangelho, herdeiro do seu zelo e seu imitador na virtude. Pela boa palavra contribuiu para a santificação do proximo e pelo ardente zelo concorreu para a salvação dos infieis. Numa altura em que censurava os Gentios, pelas suas loucas superstições, foi massacrado. Missa «Statuit» Epistola propria. «Gloria». Rito duplex, paramentos encarnados. Em Lisboa e Faro: O mesmo, mas 2.ª oração de S. Vicente. «Credo». Em Lamego: Como no Calendario Geral, mas 2.ª oração de S. Sebastião. (Os fieis devem tomar os Indultos Pontificios (Bulas) até ao dia 31).

LAUPERENNE - Passa da igreja paroquial de S. Vicente para a de S. Paulo.

ACTOS DE CULTO - Sé, às 12, missa, continuando á veneração dos fieis as reliquias de S. Vicente.

S. Paulo, às 11.30, festa ao Senhor dos Passos, por instrumental; às 19.30 sermão pelo prior de Santa Engracia, José dos Anjos Gaspar Borges, hino da Cruz e «Te Deum».

S. Vicente, às 9, missa e comunhão geral; às 12, festa ao Corpo de Deus, Orago da irmandade do Santissimo, pregando o benedictino Ferreira Governo, «Préces», procissão e benção. A parte musical a cargo dos alunos do Recreatorio Paroquial.

Sant'Iago, às 10, novena de S. Braz, promovida pelos foreiros e mais devotos, por musica e com exposição do Santissimo.

PAO DE SANTO ANTONIO - A sua distribuição, pelos pobres, em Santo Antonio (à Sé), às 9; S. Francisco (a Jesus), às 9.30; às 17.30, devoção semanal ao glorioso Taumaturgo e benção.

TERCO DO ROSARIO - Com benção Eucaristica; S. Francisco (a Jesus), às 17; S. Domingos, às 17.30; Corpo Santo, às 19.

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara da Comarca de Lisboa, cartorio da 4.ª secção, correm editos de trinta dias que serão contados a partir da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio citando a ré Anunciação de Jesus Esteves, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio conhecido foi nesta cidade na R. dos Douradores n.º 100-2.º andar, para os termos da acção com processo especial de divoreio litigioso que lhe move seu marido Francisco Matias Barbarrica e assim para no prazo de vinte dias que serão contados a partir do termo do dos editos, contestar, querendo, a referida acção, seguindo-se os demais termos legais. Lisboa, 22 de Dezembro de 1932. O escrivão da 4.ª secção da 4.ª Vara de Lisboa: Manuel Barreira Gondalvo, Verificador.

PESSOAL DE FINANÇAS

O Diário do Governo publicou ontem despachos aposentando os seguintes individuos:

Alfredo Ribeiro, juiz desembargador da Relação do Porto. Adelinho Augusto da Silveira Costa Santos, juiz de direito de 1.ª classe. Alvaro Roxanes de Carvalho, delegado de saúde do concelho do Seixal. Basilio de Sousa Grade Calado, agente técnico de engenharia de 1.ª classe do Ministerio de Obras Publicas e Comunicações. Joaquim Alarcão, agente técnico de engenharia de 3.ª classe. Julio Soares da Rocha Pereira, professor da Escola do Magisterio Primario do Porto. Guilherme Augusto Pinto de Sousa, professor do Liceu Central do Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, em Angra do Heroísmo. Augusto César Moreno, professor da extinta Escola Primaria Superior de Bragança.

Luiz da Silva, mestre efectivo da Escola Industrial e Commercial de Domingos Sequeira. Antonio Borges, continuou do Arquivo e Museu de Arte, anexo á Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

José de Almeida Cabral, porteiro do Conservatorio Nacional. Ana Rosa Gonçalves, directora do extinto Asilo Almirante Reis. Luiz Eduardo de Magalhães, director de finanças de 2.ª classe da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

Joaquim Alfredo dos Santos, official com duas diuturnidades da Direcção Geral das Contribuições e Impostos. José Olimpio da Encarnação Santos, informador fiscal de 1.ª classe da Direcção Geral das Contribuições e Impostos.

Julio Veloso dos Santos, aspirante da Direcção Geral das Contribuições e Impostos. Egidio Mendonça Bellingue de Matos, official da Administração Geral da Casa da Moeda e Valores Selados.

Alvaro Xavier Tavares da Silva, estenografo principal do Congresso da Republica. Hildo da Cruz Calhetos, fiel da tesouraria do Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral.

Joaquim Marques, continuou da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia. Artur da Costa Pinto, amanuense da extinta Administração do concelho de Agualar da Beira.

João Vitoriano Inglês, official de diligencias da extinta Administração do concelho de Silves. Francisco Simões de Almeida, segundo official da Administração Geral do Porto de Lisboa.

Antonio Augusto de Almeida Saralva, chefe de conservação de 1.ª classe da Direcção de Estradas do distrito da Guarda. João de Oliveira Sales, chefe de conservação de 1.ª classe da Direcção de Estradas do distrito de Lisboa.

Manuel da Silva Bastos, apontador de 1.ª classe da Direcção de Estradas do distrito de Aveiro. Marco Tulio Rolim Caruço, escriptorio de 2.ª classe da Direcção de Estradas do distrito de Santarem.

Luiz Felipe Serra, escriptorio de 2.ª classe da Direcção de Estradas do distrito de Portalegre. José Bento Gonçalves, segundo continuado da Direcção de Estradas do distrito de Setúbal.

Adelinho da Silva Moreira, cabo de cantoneiros da Direcção de Estradas do distrito de Aveiro. Antonio Vicente Deniz, cantoneiro da Direcção de Estradas do distrito de Santarem.

Alberto Carlos Ferreira Lobo, escriptorio de 2.ª classe da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais. Augusto Casimiro de Freitas, apontador de 1.ª classe da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

Manuel Augusto Lopes, apontador de 1.ª classe da Administração Geral dos Servicos Hidráulicos e Eléctricos. Francisco da Cunha, cantoneiro da Direcção Geral dos Servicos Hidráulicos e Eléctricos, em serviço na Divisão Hidráulica do Tejo.

Manuel da Silva Lopes, cantoneiro da Direcção das Obras Publicas do distrito de Ponta Delgada. Luiz Augusto, enfermeiro dos Hospitais Civis de Lisboa.

Antonio Duarte da Conceição, servente dos mesmos Hospitais. Bento Rios Armada, idem. João Pereira Ribeiro, idem. Antonio dos Santos Matos, empregado da extinta Casa Real. Lucio da Paixão Moreira, commissario da P. S. P.

Antonio Rodrigues sub-chefe da P. S. P. Francisco Amado, idem.

DIARIO DO GOVERNO PESSOAL DE JUSTICA

Sumário da 1.ª série MINISTERIO DAS FINANÇAS - Aviso tornando publico que, a partir de 1 de Fevereiro proximo, serão obrigatoriamente reembolsados os bilhetes do Tesouro de 6.000\$, 7.000\$, 8.000\$ e 9.000\$.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES - Decreto n.º 22.147 - Reforca a dotação orçamental destinada a construções em rios.

MINISTERIO DA INSTRUÇÃO PUBLICA - Decreto n.º 22.148 - Transfere varias verbas e modifica uma rubrica no actual orçamento do Ministerio e insereve dotação para o pagamento dos encargos com os trabalhos da carta escolar.

Decreto n.º 22.149 - Insereve uma verba no orçamento do Ministerio para pagamento dos vencimentos de um mecanico contratado da Escola de Regentes Agricolas de Santarem.

Foram publicados no Diário do Governo de ontem os seguintes despachos: Exonerados respectivamente dos cargos de presidente e vogais da Comissão os cidadãos José Manuel Pires, José Alberto Garcia e Alberto Augusto Fonseca.

Nomeados em sua substituição, respectivamente presidente e vogais, os cidadãos Adelinho Augusto Rodrigues, Xavier Anibal Vieira Martins e alferes reformado Carlos Alberto Afonso. Exonerados dos cargos de presidente e vogal os cidadãos José Alberto Rodrigues e Antonio Manuel Rodrigues.

Exonerado do cargo de secretario da Comissão o cidadão Edmundo Néri Matrena. Nomeado em sua substituição o cidadão Augusto de Campos.

MARÉS - Dia 24

PREIAMAR: manhã, ás 1.40; tarde, ás 14.15. BAIXAMAR: manhã, ás 7.30; tarde, ás 19.50.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

INVERNO DE 1933

Excursões em grupo á Serra da Estrela

Em combinação com a Comissão de Iniciativa da Covilhã Enquanto houver inscrições em numero suficiente, estarão á venda na estação de Lisboa-Rocio bilhetes para estas excursões nas condições a seguir indicadas:

1.º PROGRAMA

Partida de Lisboa-Rocio ás quartas-feiras e aos sabados no comboio das 8.20; Regresso de Covilhã no dia imediato no comboio das 17.10; Chegada a Lisboa ás 9.30.

Preço por passageiro 180\$ 00

compreendendo bilhete de 2.ª classe e sobretaxa de velocidade (á ida), no Caminho de Ferro, auto-carro, hospedagem, refeições (excepto bebidas) e gratificações.

2.º PROGRAMA

Partida de Lisboa-Rocio ás quartas-feiras e aos sabados no comboio das 22.00; Regresso de Covilhã no dia imediato no comboio das 17.10; Chegada a Lisboa ás 9.30.

Preço por passageiro 140\$ 00

compreendendo bilhete de 2.ª classe no Caminho de Ferro, auto-carro, refeições (excepto bebidas) e gratificações.

REGRESSO DA COVILHã: - Os excursionistas têm a faculdade de regressar isoladamente por qualquer comboio que parta da Covilhã até ás 17.10 da sexta-feira ou segunda-feira seguintes conforme se trate de excursões iniciadas em quarta-feira ou sabado. Neste caso ficam de conta do passageiro as despesas não incluídas nos programas.

INSERÇÃO - As inscrições para cada um dos programas, encontram-se desde já abertas no Escriorio de Informações da estação de Lisboa-Rocio, encerrando-se ás 17 horas da vespera da partida.

Se a quantidade de pessoas inscritas para cada um dos programas não atingir o minimo de 15 não se effectuará a excursão respectiva, devolvendo a Companhia a importancia das inscrições effectuadas.

Mudança de classe - E' permitida a mudança de classe no caminho de ferro como se o passageiro fosse portador do bilhete da tarifa geral.

A Companhia não assume a responsabilidade se pelo estado do tempo não puder realizar-se o programa completo das excursões. Para os esclarecimentos mais detalhados pedir nas estações o folheto com o programa completo das excursões.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1933. O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: Mantém-se os três ciclones anteriores situados um sobre a Islandia, outro a W da Irlanda e o terceiro ao N dos Açores, com os minimos respectivamente de 1000 mb., 1002 mb. e 1000 mb. O anticiclone abrange o N da Peninsula, Ilhas Britanicas, França, Europa Central e Setentrional, máximo 1040 mb. na Inglaterra. Sobre a Italia encontra-se uma depressão com o minimo de 1003 mb. Pressão em Lisboa 1017; Horta 1009; Ponta Delgada 1010; Madeira 1017. Temperaturas extremas em Lisboa no dia 23: máxima 11, minima 4. Tempo provavel em Lisboa no dia 24: tempo bom; vento ENE fraco; ceu algumas nuvens; temperatura sem alteração. Estado do tempo ás 18 horas: zona centro N fraco, ondulação NW moderada; zona sul SW fraco, ondulação SE moderada; Açores SW moderado; Madeira SE fraco; Biscaya NE muito fresco (Brest). Tempo provavel no dia 24 na costa de Portugal: zona norte NWE fraco, ondulação NW fraca; zona centro ENE fraco, ondulação NW fraca; zona sul ESE fraco, ondulação SE moderada.

CONQUISTADOR

Papel de fumar Marca Universal

Um mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro

CONQUISTADOR O MELHOR PAPEL DO MUNDO Souza & Ribeiro L.ª

Rua da Madeira 150-PORTO Depósito em Lisboa

J. FERREIRA D'ALMEIDA Praça Duque da Terceira, 24

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução

da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

Desportos de inverno na Serra da Estrela

(Continuação da 3.ª página)

daquele dia em que se fez alpinismo... quasi em traje de baile.

Pelo dia adiante foram chegando automoveis com convidados.

Elemento official; o governador civil do distrito, mais senhoras.

Pela estrada fora juntaram-se mais de 50 automoveis.

O almoço... o primeiro segundo almoço do dia—perdôem-se confusão, mas é mesmo assim—foi servido na «Bela Vista».

O segundo... segundo almoço... teve lugar na «casa-abrigo».

Aqui houve brindes—como já dissemos ontem.

A destacar, e sem desprimor para nenhum dos outros oradores, aqueles proferidos por João Simões, pelo dr. António Salavisa e o que pronunciou o nosso camarada Matos Sequeira—saudando em adiantamento ao primitivo, todas as senhoras presentes.

Afirmações de fé, de patriotismo, de gentileza.

As dezasseis horas é a partida daquelle belo local. Afectuosos cumprimentos de despedida.

O nosso camarada Torres de Carvalho homologa o «record» anterior das quedas, com um trambuilhão final em que fica sentado, tranquilamente, nas águas de um ribeiro.

Atinge-se a camioneta. A descensão faz-se com toda a rapidez porque o comboio está prestes a chegar. O volante do autobus demonstra mais uma vez a sua muita competência e serenidade.

Vimos, de relance, a construção gigantesca do novo sanatório para os ferroviários da C. P.

Deixamos a neve, lá em cima, e não ha nenhum de nós que não sinta saudades dela.

Na Covilhã ficam os camaradas dos jornais do Porto.

O comboio, por especial deferencia da Comissão de Turismo e do pessoal da C. P., aguarda alguns minutos por nós.

Partida. Terminou o encanto da neve, da Serra da Estrela, da Covilhã.

Fernando Soares e João Simões, acompanham-nos.

Mr. «Macieira» deixa-nas por alturas

de Castelo Novo, e com grande magua para todos nós.

Janta-se magnificamente no Entroncamento.

Lisboa — a viagem terminou.

Agora, analisando serenamente a interessante iniciativa do «Ski Club de Portugal», devemos confessar que ela representa uma obra patriótica, credora do aplauso de todos nós.

Valorizar as maravilhas deste pequeno País, que tem neve na Serra da Estrela e vinte e dois graus positivos, á sombra, na «Costa do Sol», é uma obra de incontestáveis meritos. Não duvidamos do triunfo absoluto desta nova modalidade desportiva introduzida em Portugal.

Para João Simões, dr. José Baltazar, para o brilhante artista desenhador que é António Esteves Lopes, para António Barata, para toda essa pleiade de rapazes, fundadoras do «Ski Club de Portugal», as nossas felicitações sinceras e entusiásticas pela sua magnífica iniciativa.

E a Serra, a «serra das neves», com mais fáceis meios de comunicação, especialmente com o norte, e com todos estes atractivos, será um centro de turismo excepcional, tanto de inverno como de verão.

Se é tão linda a Serra da Estrela com o seu traje branco de noiva...

JORGE SIMÕES

Na assistência elegante á festa da inauguração do Ski Club de Portugal viam-se, entre outras pessoas: as sr.ªs:

- D. Adelina Vieira Ferreira Pinto e filhas D. Luiza, D. Lóia e D. Sara; D. Fernanda Douto Simões, D. Luiza Telles Machado Mexia Salema, D. Encarnação Salavisa, D. Maria Abreu, D. Ilda Salavisa, D. Soledade Peres, tenente Salavisa, comandante Pissara, dr. Alexandre de Almeida Garrett, dr. José Baltazar, João Simões, Arsenio Cordeiro, Detlev Mastbaum, consel. da Noruega, Augusto Guimarães, João Carvalho, segundo tenente José Fernando Mexia Salema, Zilles Peres, dr. José Augusto Gancil, Sigurd Dundas, dr. Gomes de Oliveira, alferes Soto Major, alferes Deslandes, Antonio Lopes, Udo Schaw, Hans Zickeman, Gustavo de Matos Sequeira, Rogério Garcia Peres, Amadeu de Freitas, João Raff Torres de Carvalho, Fernando Soares, Guilherme de Carvalho, Emilio Loubet, Hugo Rocha, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

O abastecimento de aguas á cidade de Lisboa

A Companhia das Aguas pelas cláusulas do novo contracto com o Estado obrigou-se a entregar até ao dia 21 do corrente, o projecto das obras da primeira fase da ampliação do abastecimento de aguas a Lisboa.

Em cumprimento dessas disposições o sr. Carlos Pereira, director delegado daquela companhia, entregou no dia 20 ao sr. ministro das Obras Publicas o referido projecto, elaborado pelos engenheiros da companhia, no qual se prevêem as obras necessarias para aproveitar a maxima secção de vazio do Canal do Alviela, pela elevação das aguas do Tejo, no sitio da Boa Vista. O prazo da conclusão destas obras devera terminar no dia 30 de Junho, pelo que na proxima estiagem já poderão dar entrada na capital mais cerca de 25.000 metros cubicos de agua do Tejo em cada dia.

A visita do principe herdeiro da Belgica a provincia de Angola

Com destino ao Congo Belga, deixou o Lobito, o principe herdeiro da Belgica, que se fazia acompanhar da sua esposa, tendo enviado um telegrama agradecendo todas as atenções e gentilezas de que foram alvo naquela cidade desejando as maiores prosperidades ao sr. ministro das Colonias.

MARINHA

Largou de Leixões para exercicios o cruzador «Vasco da Gama».

Foi exonerado de secretario do Conselho Superior de Disciplina da Armada o 1.º tenente sr. José Felipe Castela, para exercer outra commissão de serviço, sendo substituído pelo 1.º tenente sr. Nuno de Brion.

Largou ontem de Setúbal e o honravel...

Doas jornadas de mutualismo

(Continuação da página central)

inteligentemente dirigida, tem a nitida compreensão dos seus deveres sociais. E os seus operarios são valores bem orientados que merecem os maiores louvores.

Daqui os saúdo com entusiasmo. Nesta terra, onde as iniciativas começam com grande calor e sossobram pouco depois, é consolador verificar que esta benemerita Caixa se tem mantido desde 1927, exercendo uma alta missão social.

Que este exemplo nos sirva de incentivo para criarmos igualmente no Rossio e freguesias limítrofes uma caixa de pensões.

Elementos, e valiosos não faltam. Temos aqui uma importante fundição, com habéis e considerados artistas, com laboriosos e prestantes operarios. Temos varias fabricas, commercio, agricultura, em numero bastante para tentar, para estabelecer um importante movimento mutualista. Façamos desta ideia uma bela realidade. Que a nossa terra demonstre ao País que sabe o que quer e tem valor proprio.

Antes de terminar desejo falar-vos de uma das mais belas modalidades do mutualismo.

Refiro-me á mutualidade escolar, admiravel no seu significado, proveitosa e patriótica nos seus efeitos.

Encaminhar a criança, ensinar-lhe os salutareis principios da mutualidade, é preparar-lhe o espirito para a luta, dar-lhe elementos solidos de resistencia ás contrariedades, ás dificuldades da vida. O decreto 19.281, de 29 de Janeiro de 1931, dando personalidade jurídica ás mutualidades escolares, e estabelecendo as suas modalidades, prestou um inestimavel serviço á geração nova, ao País. Já que por nosso mal a nossa geração ainda se formou numa atmosfera negativista, da qual procuramos desinbarçar-nos criando nova doutrina, descobrindo novos horizontes, é preciso que a geração que desponta, os pequenos portugueses que serão os homens de amanhã, recebam no alvor da sua existencia, lhões proveitosas de solidariedade, de previdencia, de altruismo, de sã doutrina, fazendo deles os melhores pioneiros da civilização.

Por esse decreto, no seu artigo 9.º, consigna-se que as Mutualidades escolares, podem exercer qualquer modalidade de previdencia que beneficie exclusivamente os seus socios efectivos, tais como:

Constituir premios escolares, para os socios efectivos;

Conceder subsidios pecuniarios na doença;

Criar um fundo para a aquisição de livros e artigos escolares para os alunos mais necessitados, pelas suas condições de pobreza;

As receitas para esses encargos serão obtidas pelas cotas pagas pelos alunos matriculados, pelo auxilio dos particulares, das Juntas de Freguesia, das Camaras Municipais e quaisquer outras entidades.

Este diploma honra quem o promulgou e honra o país, pela sua patriótica finalidade, pelo inculcavel valor moral e social que representa. Pelo Ministerio da Instrução, por intermedio do seu director geral do Ensino Primario, sr. dr. Braga Paixão, tem sido recomendada ao professorado tão preciosa doutrina, e as vantagens que dela advém para a mocidade escolar.

Com muito interesse e com a maior satisfação, lembro aos professores, lembro aos pais dos alunos, que organizem que recomendem, que auxiliem essas Mutualidades, que são um grande ensinamento, uma util preparação para o cerebro infantil, sempre pronto a receber nessa idade, as boas ou más ideias.

E que as entidades officiais e todas as pessoas que se interessam pelo bem colectivo, lhe deem igualmente todo o seu apoio, todo o seu carinho.

Minhas senhoras e meus senhores: Cuidemos da instrução da mocidade, preparemos os portugueses do futuro, para que possam e saibam honrar a memoria sagrada dos portugueses do passado.

Semana do Mutualismo! Que das manifestações produzidas á tua volta, das palavras eloquentes proferidas, das sugestões apresentadas, de todo esse cortejo maravilhoso, em que reaja o diadema aurífugente da bondade, saia um incentivo vigoroso, galvanizando o espirito do povo português, para que a Mutualidade entre nós seja prospera e duradoura.

Que todas as manifestações de auxi-

DO PORTO

Uma lição de mutualismo

Iniciam-se hoje — e o Diário da Manhã já o noticiou — as obras de abertura da Avenida dr. Oliveira Salazar, em Matozinhos.

Este facto, dado o vulto das obras realizadas pela Ditadura, pareceria banal se ele não significasse uma manifestação de acrescimento de actividade no combate á chaga do desemprego, doença social dos nossos tempos, e a que os nossos governantes souberam acudir com criterio superior e inédito.

Longe do subsidio que deprime, humilha e, lá fora, gerou maleficios de ordem financeira muito graves, o Estado, dando uma elevada lição de mutualismo, soube constituir o fundo do desemprego uma caixa de auxilio mutuo para prestação de um «subsidio de mão de obra» aos que não têm trabalho e a quem falta, portanto, o pão em seus lares.

Aos que egoistamente, dentro de si-mesmos, protestam, ás vezes contra os 2 % que lhes descontam em seus vencimentos e salarios, convem lembrar que o decreto governamental que tal ordemou é a mais bela lição de mutualismo que se tem pregado nos ultimos tempos.

E como o inicio das obras em questão coincide com o encerramento da «Semana do Mutualismo» não julgamos descabido fixar esse pormenor.

Tanto mais que a exaltação oratória obnubila, ás vezes, o senso critico de certos apóstolos do novo paraíso terreal.

No Governo Civil

PORTO, 23—Conferenciaram hoje com o sr. dr. Domingos Moreira, governador civil do distrito do Porto, os sr.ªs: dr. Lopes Rodrigues, director da Assistencia aos Tuberculosos do Norte, capitão José Mesquita e tenente Alberto Cruz da P. S. P.; tenente Mariz da Camara Municipal do Porto; comandante Adriano Lanhoso, administrador do concelho de Vila do Conde e uma comissão do concelho; capitão Coelho dos Santos, administrador do concelho de Penafiel e Domingos Gonçalves de Sá Junior, presidente da Comissão Municipal da União Nacional em Gondomar.

Associação Comercial do Porto

O Consulado da Checo-Eslovaquia comunicou á Associação Comercial do Porto a Feira de Amostras da Primavera em Praga se realiza de 19 a 26 de Março proximo.

—A Feira de Industrias Britanicas realiza-se em Londres e Birmingham de 20 de Fevereiro a 3 de Março.

—Na Romania está em vigor desde Dezembro ultimo a nova regulamentação da importação de certas mercadorias, tendo apenas em vista o Governo romeno regulamentar os meios de pagamento efectivo das mercadorias importadas, sem restringir as importações.

—Uma firma francesa, estabelecida em Paris, dirigiu-se ao Ministerio da Agricultura, oferecendo-se para colocar em Paris, á commissão, produtos agricolas especialmente laranjas, tangerinas e tomates. Na secretaria da

lio mutuo, de caridade, desde as confrarias ás Santas Casas das Misericordias, a que está ligado em letras de impercível gratidão, fortalecida dia a dia, hora a hora, pelas benções dos socorridos, o nome benedito da rainha D. Leonor; que, desde a assistencia aos tuberculosos, aos naufragos, obra grandiosa de bondade e amor, da rainha D. Amelia, que, desde as conferencias de S. Vicente de Paulo ás creches, aos asilos, ás maternidades, a tudo, enfim, em que se exerce a nobre acção de bem-fazer, todas recebem pela propaganda feita, nesta jornada feliz, o reflexo de um maior apoio dum mais eficaz protecção, das almas boas de Portugal.

E que, acima de tudo, a coroar esta obra cheia de grandezza, magnifico hino á fé, á solidariedade, á previdencia, haja a guiar todos os actos, todas as palavras, todas as intenções, um dos mais belos sentimentos humanos: a Fraternidade Cristã.

Prégada ha quasi dois mil anos na Galileia e na Judéa, por Jesus que illuminou o Mundo com a sua palavra.

Associação Comercial dão-se esclarecimentos.

O Recital de Viana da Mota

E' amanhã, terça-feira, 24, que são inauguradas as «Tardes de Arte», pelo distinto maestro Viana da Mota, que realiza o primeiro concerto ás 16 horas e meia, no Teatro de S. João.

O programa é primoroso e as «tardes» tem o lado simpatico de contribuir com receita beneficente para uma instituição portuense.

Assalto á mão armada

Quando regressava a casa o serrador mecanico Avelino de Sousa, do lugar de Perozinho, foi assaltado por dois meliantes, entre os lugares de Asprela e Seremonde, tentando estes roubar-lhe a carteira, o relógio e a corrente de ouro.

Aos gritos da vitima, que havia recebido uma profunda navalhada nas costas acorreram varios populares que puseram os assaltantes em fuga.

Os agressores foram reconhecidos pelo Avelino e por diversas pessoas que acudiram, estando a Policia empenhada em os capturar. Trata-se de Bernardino Magalhães e seu cunhado Manuel da Gloria, ambos residentes no lugar de Asprela, Perozinho.

Encontrado morto

Ontem á noite, foi encontrado morto, no Largo da Estação de Campanhã, Manuel de Sousa Carneiro, de 34 anos, solteiro, trabalhador, residente na Rua das Areias. O cadáver foi removido para a Morgue de Agramonte.

Uma questão de 5 cascos

O negociante Oscar Ferreira Ribeiro, da Rua Miguel Bombarda, queixou-se que Virgínio Ferreira da Cruz, tambem negociante, da Rua de Vilar, se recusa a entregar-lhe 5 cascos vazios, para vinho, que ha tempo lhe confiou, o que a P. I. C. vai averiguar.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram o vapor inglés «Darino», de Londres, com carga diversa; e de pesca, português, «Estrela do Mar», de Lisboa com peixe, e o lugre-motor português «Anfritrite», de Lisboa, com carga diversa. Saiu o lugre-motor português «Fayal», para Londres, com carga diversa.

No porto de Leixões, entrou e saiu o vapor francés «Croix» vindo do Havre e destinando-se ao Brasil com carga diversa e passageiros.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

- Teatro Sá da Bandeira — «Pirléu».
- Teatro Carlos Alberto — «O Dia dos Romanos».
- Teatro Rivoli — «Pernas ao Ar» e «O Diário dum Mulher Bonita».
- S. João Cine — A's 16.30 horas, recital Viana da Mota, á noite «Frankenstein».
- Salão Jardim da Trindade — «Delicias».
- Salão Olimpia — «Anny Eklit».
- Salão da Batalha — «Uma Alma Lá Vra».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal na Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

será a fraternidade cristã a base mais solida para uma sociedade melhor.

Trabalhemos para essa sociedade, neste momento de renovação social.

Trabalhemos sim, para que sejamos a geração do resgate, para que a solidariedade, base do Mutualismo, seja um facto, proporcionando, a nós todos, portugueses, uma vida tranquila e prospera.

Assim o exige o bem colectivo, o bem de Portugal.»

Ao terminar o sr. Henrique da Silva Martins foi alvo de uma calorosa manifestação da assistencia que se aglomerava dentro do vasto salão do Cine-Tejo.

Companhia Nacional de Navegação

Nos termos do decreto n.º 12.605, de Novembro de 1926, a Companhia Nacional de Navegação pagou ontem ao Estado a quantia de 1.635.000\$000, importancia de 10.ª prestação semestral do financiamento que lhe foi concedido por aquele diploma.

ULTIMA HORA

CARTA DE COIMBRA

Manifestações de protesto. Dois navios de guerra ingleses em Cascais

Faleceu ontem, em Braga, o capitão Antonio da Silva Poças, antigo governador civil substituto

BRAGA, 23.—Morreu esta manhã o capitão Antonio da Silva Poças. Vítima de uma barbara agressão praticada por um louco quando, na terça-feira passada, se ia despedir dum amigo á estação do caminho de ferro.

De nada lhe valeram, nem os recursos da ciencia, nem a solicitude exemplar dos seus medicos assistentes, nem ainda, a dedicação sem limites dos seus irmãos.

Piorando de momento a momento, de momento a momento se iam perdendo as esperanças de o salvar.

Ontem á tarde o seu estado já era extremamente grave. No entanto o nosso querido amigo mantinha uma serenidade impressionante e uma lucidez de espirito perfeita. Reconhecendo que não conseguia vencer o mal que o atormentava, fez á sua familia as disposições que lhe pareceram necessarias e pediu um padre para lhe administrar os sacramentos.

No entanto, nunca se deixou tomar pela emoção, falando ás pessoas que o rodeavam com um estoicismo inacreditavel.

Manteve, assim, durante quasi dois dias, e até ao ultimo instante da sua vida, aquela boa exposição de espirito que sempre o caracterizou e que lhe grangeara em todos os campos amigos dedicados.

Official distinto foi um dedicado cooperador do movimento de 28 de Maio. Ocupou até há pouco o lugar de governador civil substituto de Braga, onde mais uma vez teve oportunidade de afirmar as nobres intenções que o animavam.

A sua morte foi, por isso, geral e unanimemente sentida. Pode dizer-se que a cidade inteira chora hoje o doloroso acontecimento que lhe arrebatou, no rigor da vida, e quando a felicidade lhe sorria, um dos filhos que mais a adorava.

O capitão sr. Antonio da Silva Poças nasceu em 26 de Setembro de 1888. Era filho da sr.ª D. Maria da Graça Vieira da Silva e do comerciante sr. José Luiz da Silva e sentou praça voluntariamente em 17 de Setembro de 1908, tendo sido promovido a alferes em 15 de Novembro de 1913, a tenente em 13 de Agosto de 1917 e a capitão em 24 de Dezembro de 1918.

Possuía varias condecorações e foi laureado varias vezes.

Era dos officiaes mais distintos da guarnição de Braga.

Desde 1916 até ao seu encerramento desempenhou na Escola Pratica de Officiaes Milicianos o cargo de instructor.

Em 1931 foi secretario particular do governador civil deste distrito, coronel sr. Artur José dos Santos, passando depois a exercer as funções de governador civil substituto até á passada quinta-feira, dia em que foi publicado o «Diário do Governo» o Decreto exonerando-o do cargo a seu pedido.

No Edifício do Governo Civil foi collocada a meia haste a respectiva bandeira.

O Diário da Manhã apresenta á familia do illustre extinto e á officialidade do Batalhão de Caçadores 9 as suas mais sentidissimas condolencias.

O incidente sino-japonês

Fracassaram os bons desejos da Comissão dos 19

GENEVA, 23.—O «comité» dos 19 realizou hoje uma sessão deliberando dar por fracassadas as suas tentativas para uma reconciliação entre a China e o Japão. O assunto não ficou, no entanto, terminado, pois em Fevereiro realizar-se-á novamente uma sessão plenária para tratar do assunto em definitivo.—United Press

Semana do Mutualismo

COIMBRA, 23.—Não se realizou ontem á noite a sessão de encerramento da «Semana do Mutualismo», por ter adoecido o sr. dr. Vicente Rocha, a quem deviam ser entregues as insignias da «Ordem da Benemerencia», com que foi agraciado pelo Governo da Ditadura e a pedido do Gremio dos Empregados do Comercio e Industria de Coimbra.

Abuso de confiança

Na Policia de Investigação Criminal foi apresentada uma queixa pelo comerciante desta praça, sr. Manuel Julio Gonçalves, contra o seu depositario e representante, Antonio Maria do Vale, do lugar da Nespereira, concelho de Gouveia, a fim de promover a venda de cerveja da fabrica do Porto. Acontece que o queixoso mandou satisfazer com a maior prontidão os pedidos do seu representante, a fim da mercadoria ser entregue por seu intermedio aos numerosos clientes.

Passado algum tempo o queixoso procedeu directamente á cobrança da mercadoria, mas os varios clientes começaram a devolver os saques, informando logo aquele que tudo se encontrava pago ao Antonio Maria do Vale.

Chamado este a contas, não entregou o dinheiro recebido, cuja importância é de Esc. 1.040\$00.

Porta arrombada

Na rua Funda, de Santa Clara, reside Maria Gracinda Loureiro, solteira, em companhia de sua mãe, e no dia 22 do corrente, pelas 22 horas, foi a porta da sua residencia arrombada por José Lopes, solteiro, morador na rua da Nogueira e pelos seus companheiros, os quais além de varias provocações proferiram as maiores obscenidades.

Na Policia foi apresentada a competente queixa.

Pelo Governo Civil

Esteve esta tarde no Governo Civil, a conferenciar com o illustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, o digno administrador do concelho de Miranda do Corvo, sobre assuntos de interesse para a mesma localidade.

A feira dos 23

Realizou-se hoje no Rossio de Santa Clara, a feira mensal dos 23, tendo-se feito importantes transacções em gado.

Estação telefonica de Coimbra

Foram transferidas D. Isaura da Costa Rosa, chefe da Estação Telefonica de Setubal, por conveniencia de serviço, para identifica estação desta cidade e a chefe da Estação Telefonica de Coimbra, D. Eliza Augusta Pereira da Ponte, para a de Portalegre.

Grupo Karminoff Academico

Este importante grupo, que ultimamente tem conseguido brilhantes triunfos nas «tournée» realidas, vai realizar muito brevemente na Lousã, um importante espectáculo de beneficencia.

Concorrentes portugueses ao «Rallye» a Monte Carlo

Passaram nesta cidade, os concorrentes portugueses ao «Rallye» a Monte Carlo, importante prova automobilistica internacional.

Fado Académico

Realizou-se a eleição dos novos corpos gerentes do Fado Academico de Coimbra, tendo o apuramento sido o seguinte:

Direcção—Alfredo de Carvalho, Jorge de Moraes, José Alves de Oliveira, Hernani Marques, Luiz Providencia, Mario Galvão Videira e Castelhão de Almeida.

Assembleia Geral—Manuel Faria, Antonio Vaz e Almeida de Eça. Conselho Fiscal—Armando Igrejas Bastos, Augusto Sá Osorio e Luiz dos Santos Ribeiro.

Polícia em transitó

Os agentes da Policia de Investigação criminal desta cidade, srs. Pereira Pinto e Fernandes, foram proceder a importantes averiguações no concelho de Oliveira do Hospital e Lousã.

Para juizo

Foram hoje remetidos ao Juizo Criminal, dez processos organizados pela P. I. C., respeitantes á varias participações.

Por agressão

Recebeu tratamento, no posto de socorros dos Hospitais da Universidade, Claudino Sobral, morador na rua Monte da Feira, em virtude de contusões na mão direita, e couro cabeludo.

Tambem recebeu tratamento Francisco de Sousa de 28 anos, casado, trabalhador, do lugar do Seixo, concelho de Montemor-o-Velho, por ferida contusa no couro cabeludo.

Vai apresentar queixa na Policia contra os autores da agressão.

Pelos Hospitais

No posto de socorros, recebeu curativo Celeste Carvalho, de 14 anos, de Brasfemes, por contusões no joelho esquerdo, por queda.

Queimado com agua fervente

Por ter sido atingido com agua fervente, ficou muito maltratado o menor de 3 meses, Manuel Simões, morador em Santa Clara, o qual apresenta queimaduras na face e braço esquerdo.

Prisão

Foi preso o soldado n.º 400, do Batalhão de Metralhadoras n.º 2, Ricardo Alves de Almeida, por desrespeitar e tentar agredir o guarda captor.

Auditoria Administrativa

O sr. dr. José Maria Borges Pimentel, medico de S. Pedro de Alva, Penacova, reclamou junto da Auditoria Administrativa, contra a comissão administrativa da Camara Municipal de Coimbra e sr. dr. Mario de Almeida.

Tambem reclamou contra a comissão administrativa do Municipio de Nelas e o sr. dr. Luiz Fernandes do Nascimento Lameira, facultativo municipal do mesmo concelho, o sr. dr. Francisco Gerardo Coelho Bastos, medico, residente em Coimbra.

Nomeação de regedores

Por alvará do Governo Civil, foram nomeados regedores de Alfaiates, S. Julião (Figueira da Foz), Belide e Condeixa-a-Nova, respectivamente os cidadãos Carlos Lopes Rolo, Americo da Costa Oliveira e José Maria de Carvalho Nugado.

Mendigo que adoce

Deu entrada no hospital do Rego o mendigo Antonio Tavares de 59 anos, que na Esquadra do Caminho Novo foi acometido de doença subita.

Conselhos Disciplinares

O conselho disciplinar do Ministerio da Justiça para o ano corrente ficou assim constituído:

Presidente, bacharel Germano Martins, secretario director geral do Ministerio.

Vogais efectivos: bacharel Augusto da Cunha Oliveira, administrador e inspector geral dos Serviços Jurisdiccionais e Tutelares de Menores; bacharel José Pereira dos Santos Cabral, administrador e inspector geral das prisões.

Vogal substituto: bacharel Armando Cancela de Matos Abreu, sub-director geral da justiça.

Tambem foi nomeado o conselho disciplinar da Direcção Geral da Justiça e dos Cultos que ficou assim constituído:

Presidente: bacharel Germano Martins, director geral.

Vogais: bacharel Antonio da Costa Godinho do Amaral, chefe de repartição, bacharel Guilherme de Passos Costa Viana, chefe de repartição.

Descarregadores de Mar e Terra

Reuniu-se ontem a secção feminina da sua associação para tratar das escolas de trabalho

Na sede da Associação e União da Classe dos Descarregadores do Porto de Lisboa, realizou-se ontem pelas 14 horas, uma assembleia geral da secção feminina para tratar, entre outros assuntos, das novas escalas de trabalho e da regularização da situação de alguns socios perante a colectividade.

Presidiu a sr.ª Adelaide da Silva, e usaram da palavra varias associadas, tendo a assembleia resolvido, em principio, legalizar a situação dos seus socios que se encontram fóra dos Estatutos, e aguardar outra oportunidade para apreciar o assunto das escolas de trabalho.

Contra a politica de Schleicher

PARIS, 23.—Organizam-se em todas as provincias sessões e manifestações de protesto contra o projecto financeiro do ministro das Finanças, sr. Cheron.—United Press.

Os mortos nos tumultos provocados pelos comunistas

BERLIM, 23.—Os mortos causados pelos disturbios de domingo, provocados pelos comunistas, em varias provincias, são em numero de três. Os disturbios assumiram maior gravidade na Polonia onde a Policia foi obrigada a dispersar os comunistas a tiro.—United Press.

A greve dos auto-omnibus de Londres

LONDRES, 23.—Terminou a greve dos auto-omnibus.—United Press.

O problema da pesca

O sr. ministro da Marinha recebe hoje ás 10 horas a Comissão da Ericeira, que vai tratar do porto de pesca naquela localidade, pedindo urgencia na sua construção.

Reprimindo um abuso

A Administração Geral dos Correios e Telegrafos foi informada de que os postos emissores de T. S. F. de amadores do Norte fazem anuncios gratuitos, sob pretextos varios, como ofertas de discos, concursos, beneficencia, etc., facto que constitui um abuso.

Como não está ainda regulamentado o sistema de publicidade irradiada e convem fazer cessar antes esse abuso, o sr. ministro das Obras Publicas, por seu despacho de ontem, determinou que fosse proibido desde já tal meio de publicidade.

Comissariado do Desemprego

Pedem-nos a publicação do seguinte: Devem comparecer com urgencia no Comissariado do Desemprego, os desempregados Luiz Caetano e José Victorino da Fonseca, cujas moradas se ignoram.

Jardins Escolas João de Deus

Reune no dia 31 do corrente pelas 14 horas, no edificio do Museu João de Deus, avenida Alvares Cabral, a Associação de Jardins Escolas João de Deus.

Não comparecendo numero legal de socios fica marcada a 2.ª convocação para o mesmo dia, ás 15 horas, no mesmo local.

MUSICA

Concerto de Americo Lopes dos Santos

Realiza-se hoje pelas 9,30 no Salão Nobre do Conservatorio Nacional o anunciado concerto do violinista Americo Lopes dos Santos, no qual colaboram gentilmente e pianista Maria Luiza de Oliveira e uma orquestra sob a regencia dos professores Ivo da Cunha e Silva e Julio Almeida.

Em breves dias os VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

CASCAIS, 23.—Desde ante-ontem que estavam fundeados nesta baía, dois navios de guerra ingleses: os torpedeiros «Wessex» e «Valentine» que aqui arribaram em virtude do primeiro ter uma avaria no leme.

Hoje de manhã cedo, ultimaram-se os trabalhos a bordo do «Wessex» que já em Janeiro do ano passado esteve em Lisboa fazendo parte duma esquadra sob o comando do almirante Caborne.

Os dois barcos de guerra levantarão hoje ferro seguindo o rumo do sul.—C.

Demissão do ministro dos Estrangeiros da Bolivia

LA PAZ, 23.—Apresentou hoje a sua demissão, que foi aceite, o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Tamayo.—United Press.

Uma exposição

entregue pelos empregados do Municipio á comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa

A direcção da Associação do Pessoal do Municipio de Lisboa, entregou ontem ao sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, vice-presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, uma exposição em que se pede á Camara cesse com o licenciamento dos trabalhadores e operarios que são empregados do Municipio; ou a todos, sem excepção de categoria ou especialidade, sejam concedidos seis dias de trabalho; que no caso de alguns empregados terem de ser despedidos, se comece por aqueles que menos tempo têm de casa, a fim de não prejudicar outros com alguns anos de trabalho assiduo e larga contribuição para a salvação publica, desemprego, ltuosa, tuberculosos, caixa de reforma e assistencia, etc.

O sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira prometeu atender a exposição com a sua melhor boa vontade.

Os directores da Associação percorreram depois as redacções dos jornais diários, pedindo o patrocínio da imprensa e devem avistar-se por estes dias, para igual feito, com o sr. Presidente do Ministerio.

INFORMAÇÕES

O sr. capitão João Mendonça, governador civil de Faro, conferenciou ontem com o sr. ministro do Interior.

Na Caixa Geral de Depósitos foi ontem assinada pelo presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Coimbra, sr. dr. Sanches de Moraes a escritura do empréstimo de 7.600 contos, destinado á conversão de todos os empréstimos feitos por aquele Municipio.

A crise do desemprego nas artes graficas

Por conta do Comissariado do Desemprego iniciaram-se ontem as obras de instalação de uma oficina tipografica numa casa da rua da Rosa, cedida pela Misericórdia de Lisboa, a qual funcionará como uma secção da Imprensa Nacional. Os materiais serão fornecidos por aquela instituição de beneficencia e a mão de obra é paga pelo Comissariado, sendo o material tipografico cedido pela Biblioteca Nacional.

A abertura desta oficina deve-se a um acordo estabelecido pelo Comissariado do Desemprego com a Imprensa Nacional, e as facilidades que o Ministerio das Obras Publicas encontrou por parte das pastas do Interior e da Instrução para dar execução a esta iniciativa, pela qual beneficiará a quasi totalidade do pessoal das artes graficas que actualmente se encontra desempregado em Lisboa.

Logo que a officina entre em laboração será dada collocação a 40 compositores, 12 impressores e 8 revisores, que trabalharão em regime de turnos semanais alternados.